RELATÓRIO

DOS

SERVIÇOS

REALISADOS

PELA

4ª RESIDÊNCIA

DUDANTE

O

ANO

1944

apresentado ao Snr. Dr. Diretor do D.O.V.

I N T R O D U Ç Ã O G E R A L

- D O -

R E L A T O R I O

- D E -

- 1. 9 4 4 -

SNR. DR. DIRETOR.

De acôrdo com a Circular nº. 38 de 30/9/40, foi organizado o presente RELATORIO, relativo ao exercicio de 1.944, o qual tenho a honra de apresentar á V.S.

Para uma melhor demonstração, ésta Chefia dividiu o presente em capitulos, tratando cada um,dos serviços relativos ao mesmo.

Todos os serviços afétos á Residencia, foram executados com a maxima dedicação e dispensada toda a atenção devida aos mesmos, de acôrdo com as normas da Diretoria.

Com a apresentação do presente RELATORIO, ésta Chefia tem a certeza de ter cumprido com seu dever, de acôrdo com a Circular supra citada.

União da Vitoria, em 15 de Janeiro de 1945.

Eurico Gonçalves

CHEFE DA 4ª. RESIDENCIA.

353.85
P223
1944
MFN 1105

I N D I C E

CAPITULO 1 - DA ORGANISAÇÃO ADMINISTRATIVA

CAPITULO 2 - DO MOVIMENTO FINANCEIRO

CAPITULO 3 - DOS SERVIÇOS DE EXPEDIENTE

CAPITULO 4 - DA CONSTRUÇÃO DE EDIFICIOS

CAPITULO 5 - DA CONSERVA DE EDIFICIOS

CAPITULO 6 - DA CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DE ESTRADAS

CAPITULO 7 - DA CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS

CAPITULO 8 - DO REVESTIMENTO

CAPITULO 9 - DOS BOEIROS E FABRICAÇÃO DE TUBOS

CAPITULO 10 - DAS PONTES E PONTILHOES

CAPITULO 11 - DOS TRANSPORTES COLETIVOS

CAPITULO 12 - DAS BALSAS

CAPITULO 13 - DAS MULTAS

CAPITULO 14 - DOS VEICULOS

CAPITULO 15 - DAS REQUISIÇOES

CAPITULO 16 - DA NOVA SEDE DA RESID.- CASAS DE TURMAS

CAPITULO 17 - DA ASSISTÊNCIA

ORGANISAÇÃO ADMINISTRATIVA

Com a nova organisação das Residencias, de acôrdo com a Circular nº. 1 de 5/1/44, foi possivel uma maior evolução e intensificação dos serviços de conservação, que foram devidamente ampliados em sua orientação administrativa.

A Secção de União á Iratí, logrou bôa melhora com inclusão do elemento operário, que ficou lívre com o desmembramento de parte da Estrada de Palmas, que passou á Jurisdição do Territorio Federal de Foz de Iguassú.

Grande dificuldade ésta Chefia encontra ainda para a admissão de operários, em virtude da diferença de ordenado.

Pagando por exemplo: o Territorio Federal Cr.$ ... 300,00 corridos por mês aos seus operários, e o esquadrão aquartelado em Palmas, (que está efetuando grandes óbras) Cr.$ 12,00 por dia aos operários comuns.

Na zona norte désta Residencia, compreendido entre o trecho Iratí:União, o ordenado comum é de Cr.$ 15,00 por dia.

Quanto á parte do Escritorio, os elementos que o compõe, souberam corresponder galhardamente á confiança nêles depositada.

Tenho a grande satisfação de agradecer nêste lugar á <u>todos</u> que computam com seu labôr nos diversoso mistéres désta Residencia, desde o mais graduado ao mais umilde operário, a dedicação e espírito, comodirigiram os seus afazeres, durante o período da minha doença no começo deste ano.

DE ACÔRDO COM O QUADRO GERAL DOS FUNCIONARIOS, EM ANEXO, OS DIVERSOS SERVIÇOS ESTAO ORGANISADOS DA SEGUINTE FORMA:-

CHEFIA:

EURICO AMMANN

ESCRITORIO:

HIRAM DO ROSARIO - Encarregado da Escrita e Deposito.

NADIR KEINERT - Enacrregada dos serviços de datilografia.

LUIZ BOHN - Encarregado dos serviços de Prot. fichário e arquivo.

JULIO CANALLI - Servente.

SERVIÇOS DE GARAGEM E OFICINA:

ARLINDO DE ARAUJO PRESTES - Méstre de Of.

1 Ajudante.

OSCAR LATTMANN - Motorista. | Destacados.
OSNY BITENCOURT - Motorista |

SATURNINO CORDEIRO PORTELA - Motorista.

HEITOR BENGHI - Motorista (pago como fiscal da classe IX.

PEDRO MILITAO - Maquinista. | Da compressora.
JOAO SOROCA - Maquinista |

SEBASTIAO DE PAULA XAVIER - Condutor-maq.X

SERVIÇOS DA CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS:-

19 Feitores

3 Motoristas(citado na parte anterior)

2 Maquinistas (citado naparte anterior)

96 Operários.

SERVIÇOS DA FISCALISAÇAO DE OBRAS:

Raimundo Teixeira - No Grupo Esc. de União.

ANTONIO NOGAROLLI - No Grupo Esc. de R. Azul.

(Segue)

Obs: Os fiscais, na página anterior citados, estão subordinados á Secção Técnica, porém pagos por ésta Residencia.

SERVIÇOS DA FABRICAÇÃO DE TUBOS

3 operários

SERVIÇOS DE PEQUENOS REPAROS EM PROPRIOS, CONFECÇÃO DE PLACAS E PINTURA.

2 operários.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4ª. RESIDENCIA.

QUADRO A.

1.944

QUADRO DOS FUNDIONÁRIOS

N O M E S	CARGO	VENCIMENTOS MENSAIS	ATO DE ADMISSÃO	D A T A	O B S E R V A Ç Õ E S.
ESCRITORIO					
Eurico Ammann	Topógrafo XXI	1.000,00	Portaria	23-9-1936	
Hiram do Rosario	Contabilista XVI	700,00	"	15-4-1938	
Nadir Keinert	Aux.Escritorio X	400,00	"	1-11-1942	
Raimundo Teiexeira Júnior	" Dezenhista XII	500,00	"	20-6-1942	Subordinado á S.T.-pago p/4ª.Resid.
Luiz Bohn	Trabalhador VIII	340,00	"	17-2.1939	
OFICINA,MOTORISTAS E MAQTS.					
Arlindo de Araújo Prestes	Feitor XII	550,00	"	2-11-1937	Mestre de Oficina.
Oscar Lattmann	Motorista XII	500,00	"	10-2-1936	
Sebastião de Paula Xavier	Cond.Maq. X	400,00	"	1-3-1935	
Pedro Militão	Maq. XII	500,00	"	17-3-1937	
Saturnino Cordeiro Porrela	Mot. XII	500,00	"	27-6-1943	
João Soroca	Maq. XII	500,00	"	5-7-1943	
Osny Bitencourt	Mot. XII	500,00	"	5-3-1942	
FEITORES E FISCAIS					
Heitor Benghi	Fiscal IX	370,00		20-8-1944	Trabalhando como motorista.
Antonio Damas	Feitor X	400,00		25-4-1939	
Osorio Damas	" X	400,00		12-4-1936	
Paulo Karatchuk	" X	400,00		21-11-1944	
Eugenio Stelmachuk	" X	400,00		26-11-1936	
Benjamin Zanqueta	" X	400,00		20-1-1929	
José Milão	" X	400,00		21-4-1942	
Mario TRentim	" X	400,00		1-4-1938	
Alfredo Schwartz	" X	400,00		15-2-1924	
Ricardo Pohl	" X	400,00		19-12-1930	
Fernando Pohl	" X	400,00		5-11-1930	
Armando Pohl	" X	400,00		7-7-1935	

(CONTINUAÇÃO)

N O M E S	CARGO	VENCIMENTOS MENSAIS	ATO DE ADMISSÃO	D A T A	O B S E R V A Ç O E S.
Sezinando Alves	Feitor X	400,00	-	1-3-1937	
João Martins	" X	400,00	-	5-7-1942	
Miguel Itchk	Fiscal IX	370,00	Portaria	4-11-943	
Demetrio Seroiska	" IX	370,00	"	8-1-1943	
Libino José dos Santos	Feitor X	400,00	"	1-3-1936	
Francisco Pachecod dos Santos	Fiscal IX	370,00	"	1-9-1943	
João Vendramin	Feitor X	400,00	"	1-9-1943	
Antonio Nogarolli	" XIII	550,00	"	1-2-1941	Subordinado á S.T.-pago pela 4ª,Res
Orlando Scherank	Fiscal IX	370,00	"	-	Convocado
José Maria Cargalho	Feitor X	400,00	"	28-2-44	
João Afonso dos Santos Carvalho	" X	400,00	"	2-12-1940	
102 - Operários	Diarista 4	10,40	-	-	

C O N F E R E

CONTABILISTA

V I S T O

CHEFE DA 4ª. RESIDENCIA.

ESTRADA de DALMEIRA à PATO-BRANCO

DIVISÃO da

IRATI

R. Riosinho

R. Riosinho

R. Riosinho

A. REBOUÇAS

R. Putinga

R. d. Pedras

R. Bubiazal

R. Cachoeira

RIO-AZUL

R. d. Carneiros

R. Braço Putinga

M. MALLET

R. Xarqueada

T 1

T 2

T 3

100

200

210

220

230

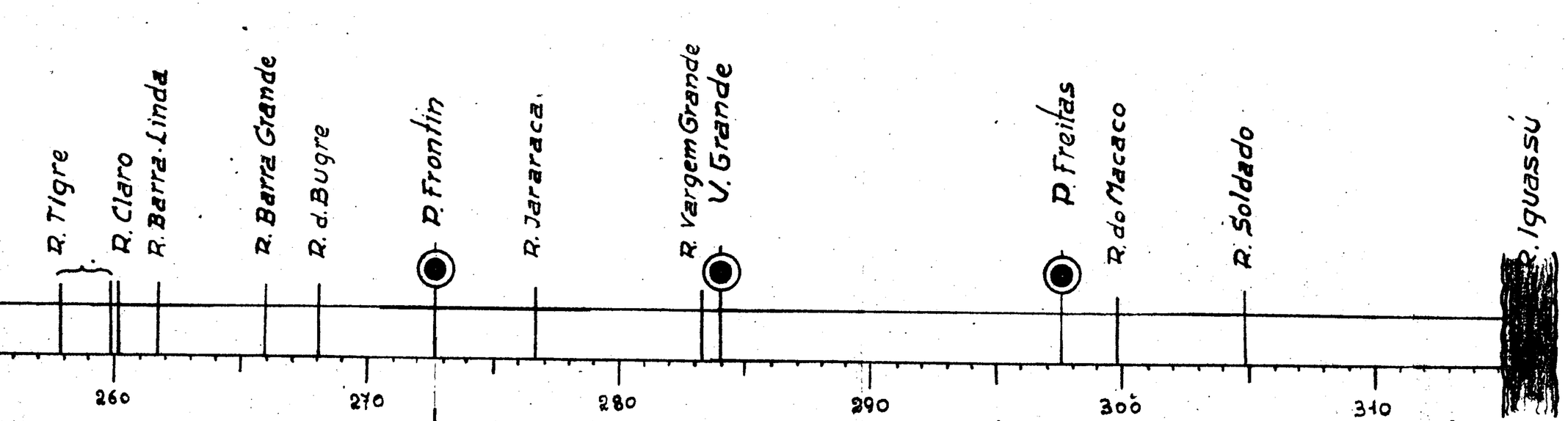
240

250

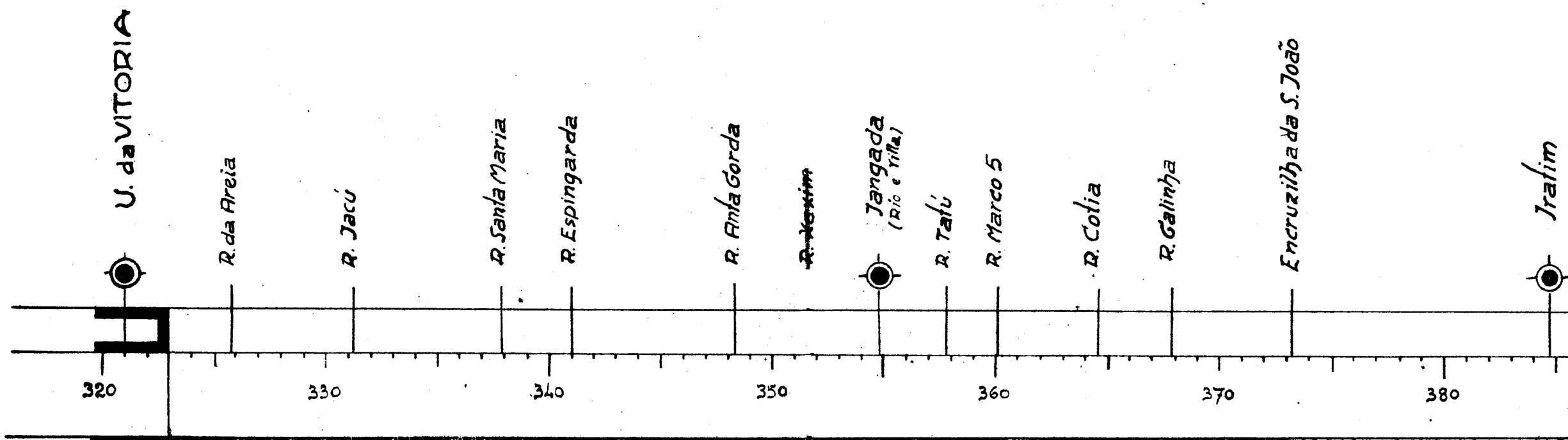
TRECHO : U.d.VITORIA-IRATÍ

6 TURMAS

-LEITO-NATURAL-



ESTRADA de PALMEIRA à DATO-BRANCO



T 7	T 8	T 9	T 10
			1 CAMINHÃO

TRECHO : U.d.VITORIA-DATO-BRANCO

DIVISÃO de TURMAS

REVESTIDO
Á · REVESTIR em 1945
LEITO · NATURAL

R. Passo d. Ilha
R. Tigre
Alto da Serra
Pedro Neto
R. Caldeiras

390 400 410 420 430 440 450 460

	T 11	T12	T13	T14	T15	T16	
	1 CAMINHÃO			1 CAMINHÃO			
1 COMPRESSORA			1 COMPRESSORA				

RAMCO

REVESTIDO
Á · REVESTIR em 1945
LEITO · NATURAL

R. Caldeiras — DALMAS — R. Lontras — R. Passa Três — R. Palmito — Divisa do Est. do Paraná / Território do Iguassú

430 — 440 — 450 — 460 — 470 — 480

T14 | T15 | T16 | | T17

1 CAMINHÃO

1 COMPRESSORA

NO - REVESTIMENTO

DO MOVIMENTO FINANCEIRO

Com o findar o exercicio financeiro de 1.943, de acôrdo com a Circular nº. 49 de 29 de Dezembro do ano de 1.943, foram encerrados os serviços de CONTABILIDADE désta Residencia, razão pela qual deixamos de mencionar o movimento financeiro.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO.

MOVIMENTO FINANCEIRO

4a. RESIDÊNCIA.

QUADRO - B

Balanço dos empênhos referente ao Exercicio de 1.945

VERBA	CODIGO	EMPENHO	H I S T Ó R I C O	I M P O R T A N C I A S		SALDO EM EMPENHADO	DESPEZAS EFETUADAS			TOTAL	SALDO Á REQUISITAR.	OBSERVAÇÕES.
				EMPENHADA	ANULADA		PESSOAL	MATERIAIS. D.O.V.	MATERIAIS. RESID.			
			NÃO PREENCHIDO POR FALTA DE DADOS									

C O N F E R E

V I S T O

Chefe da 4a. Residência.

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

O serviço de expediente no decorrer de 1.944, foi executado com toda a regularidade, tendo atingido, o movimento de papeis, o número de 1.228 (mil duzentos e vinte e oito).

Em anexo, o quadro - C - (de acôrdo com a Circular nº. 88 de 30 de Setembro de 1.940 - Relatorio Anual).

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

MOVIMENTO DE PAPEIS

4ª. RESIDENCIA.

RELATORIO DE 1.944.-

QUADRO C.-

E S P E C I E	RECEBIDOS	EXPEDIDOS	DEVOLVIDOS	ARQUIVADOS	EM ESTUDO	OBS;
Oficios	77	289	26	49	2	
Circulares	56	-	-	56	-	
Telegramas	52	57	1	51	-	
Cartas	52	59	12	33	7	
Requerimentos	52	-	47	3	2	
Propostas	15	-	15	-	-	
Portarias	15	-	1	14	-	
Autos de infração	-	16	-	-	-	
Requisições de pagamento	42	-	-	42	-	
Ordens de Serviço	8	-	-	8	-	
Lista de Remessa de Correspondencia	-	180	-	-	-	
Correspondencia de Turmas	318	-	-	318	-	

C O N F E R E

CONTABILISTA

V I S T O

CHEFE DA 4º. RESIDENCIA

DA CONSTRUÇÃO DE EDIFICIOS

Ésta Residência entregou no decorrer do ano proximo passado, para pronto funcionamento das aulas, o Grupo Escolar de Palmas, último de uma série de Grupos Escolares, construídos sôbre a fiscalisãçao diréta désta Residencia.

Os demais, em número de dois, em construção nésta região, (Rio Azul e União da Vitoria), ficaram, de acôrdo com a Circular nº. 1 de 5 de Janeiro de 1.944, sob o contrôle exclusivo da Secção Técnica (Serviço de Edificios), á qual compete dizer á respeito.

Em anexo, o quadro -D- (de acôrdo com a Circular nº. 88 de 30/9/40).

OBRAS NOVAS

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4ª. RESIDENCIA.

QUADRO - B.

1.944.-

ANO	PROT. 4ªRESID	DATA	HISTORICO	FIRMA	IMPORTANCIAS REQUERIDAS	IMPORTANCIAS DESCONTADAS	IMPORTANCIAS RECEBIDAS	OBSERVAÇÕES.
1942	89	16-2-42	Pag. 1ª. prestação	Gut.P.& Munhoz	53.128,80	5.312,90	47,815,90	Desc.10% p/reforço de caução.
	263	1-6-42	" excesso e alicerces	" " " "	6.157,30	-	6.157,30	
	490	5-10-42	" 2ª. prestação	" " " "	53.128,80	5.312,90	47.815,90	Desc.10% p/reforço de caução.
1943	117	18-2-43	" 3ª. "	" " " "	53.128,80	8.302,00	44.826,80	" de azulejos fornecidos p/D.O.V.
	302	30-4-43	" 4ª. "	" " " "	53.128,80	-	53.128,80	
	442	31-5-43	" pela construção de 1 poço	José Araújo	1.280,00	-	1.280.00	
	686	19-8-43	" 2 salas-excesso verificados	Gut.P.& Munhoz	48.651,60	-	48.651,60	
	935	14-11-43	" 5ª. prestação	" " " "	53.128,80	-	53.128,80	
	627	12-11-43	" transp. material sanitário	Miguel Fleituch	20.277,60	-	20.277,60	
1944	100	24-3-44	" 6ª. prestação	Gut.P.& Munhoz	53.128,80	-	53.128,80	
					405.765,10	18.927,80	386.837,30	

Rio Azul e União da Vitoria, á cargo da S.T.

CONFÉRE

CONTABILISTA

VISTO

CHEFE DA 4ª. RESIDENCIA.

GRUPO ESC. DE PALMAS (FUNDOS E PARTE DO LADO ESQUERDO)



GRUPO ESCOLAR DE PALMAS (FRENTE E PARTE DO LADO DIREITO)



GRUPO ESCOLAR D E PALMAS (CORREDOR)



GRUPO ESCOLAR DE PALMAS (FRENTE).



GRUPO ESCOLAR DE PALMAS (FRENTE)



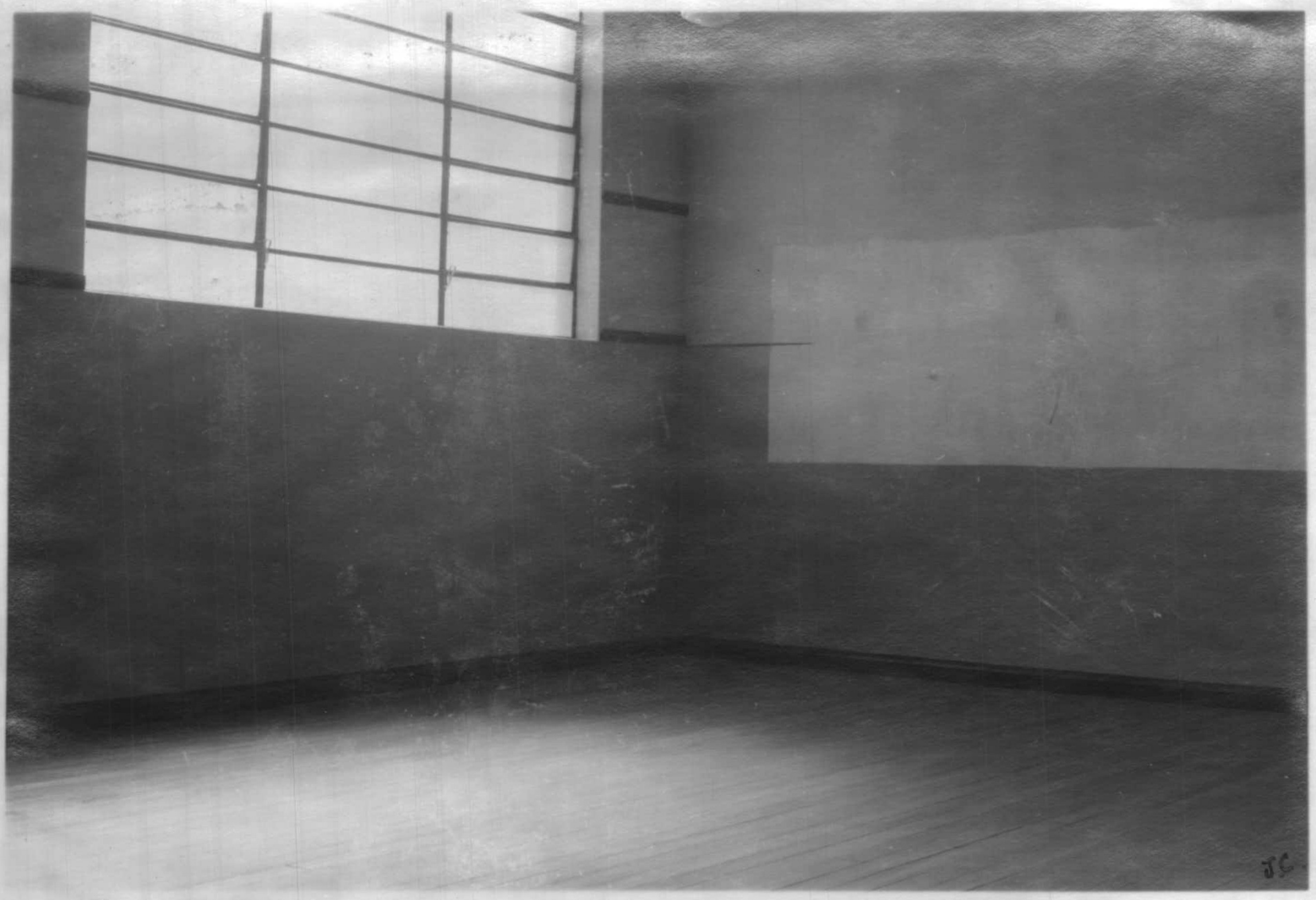
GRUPO ESCOLAR DE PALMAS (ESCADARIA)



GRUPO ESCOLAR DE PALMAS (INSTALAÇÕES SANITARIAS)



GRUPO ESCOLAR DE PALMAS (SALA DE AULA)



DA CONSERVAÇAO DE EDIFICIOS

Ésta Chefia encarou êste assunto com todo zêlo e dentro das possibilidades dos poucos recursos, que teve durante o ano proximo findo.

Foram executados reparos de maior vulto em 6 (seis) Proprios Estaduais, além de numerosos menores concêrtos executados com recursos proprios da Residência.

Em fins do ano passado, ésta Chefia, em viagem de Inspeção, visitou todos os Proprios da Região, organisando propostas e orçamentos dos reparos necessários para o ano de 1.945, incluindo os mesmos no orçamento pedido.

Anexamos a êste um quadro a respeito, bem como o quadro - E - (de acôrdo com a Circular nº. 88 de 30/9/40 - Relatorio Anual) e uma relação de todos os Proprios existentes na Região.

PEDIDO DE VERBA PARA CONCÊRTOS EM PROPRIOS ESTADUAIS P/1.945.

CONCÊRTOS DE POSTOS FISCAIS

SALTO LILY - PINTURA INTERNA E EXTERNA, PEQUENOS CONCÊRTOS E VIDROS	3.920,00
JARARACA - POÇO, PINTURA EXT.INT. PEQUENSO CONCÊRTOS, VIDROS E FOGAO	5.200,00
CHAPEO DE SOL - PINTURA EXT.INT.FOGAO, - FORNO, PEQUENOS CONCÊRTOS E VIDROS	3.500,00
CONCÊRTOS DE COLETORIAS	
CRUZ MACHADO	1.380,00
JANGADA - PINTURA INT.EXT.	3.600,00
CONCÊRTOS EM GRUPOS ESCOLARES	
HORIZON - VIDROS 80 á 49,00.....	3.920,00
CRUZ MACHADO	2.104,00
STA. BARBARA	5.800,00
ANTº.REBOUÇAS	14.025,00
PORTO VITORIA	2.450,00
T O T A L	45.899,00

C O N F E R E

CONTABILISTA

V I S T O

CHEFE DA 4ª.RESID.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4ª. RESIDENCIA.

QUADRO E.

RECONSTRUÇÃO
AMPLIAÇÃO
CONSERVAÇÃO

R E L A T O R I O DE 1.944

VERBA	CODIGO	EMPENHO	E D I F I C I O S	LOCALIDADE	NATUREZA DO SERVIÇO	CUSTO	EMPREITEIROS	OBS:
508	8-87-3	225	Grupo Escolar de Marechal Malet	Marechal Malet	Reparos	9.355,00	Gubert & Codag.	Prot. 806/44 do D.O.V.
508	8-87-2	84	" " de Dorizon	Dorizon	"	4.910,00	" " "	" 807/44 " " " "
508	8-87-3	265	Posto Fiscal	Separação	Melhoramentos	1.000,00	Manoel Ortega	" 660/44 " " " "
508	8-87-3	378	Grupo Escolar de Marechal Malet	Marechal Malét	Concerto 1 motor	1.200,00	João Manfredini	" 2657/44 " " " "
508	8-87-3	98	Sub. 8ª. I.R.R. (predio)	" "	Reparos	5.172,90	João Sachser	" 2615/44 " " " "
508	8-87-3	416	Grupo Escolar de Cruz Machado	Cruz Machado	"	4.271,00	Casemiro Grudziem	" 8054/44 " " " "

C O N F E R E

CONTABILISTA

V I S T O

CHEFE DA 4ª. RESIDENCIA.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4ª. RESIDENCIA

1.944

PROPRIOS ESTADUAIS

MUNICIPIOS	LOCALIDADE	DESTINO	EPOCA DA CONST.	NATUREZA	OBSERVAÇÃO
União da Vitoria	União da Vitoria	Grupo Escolar	1.920	Alvenaria	
União da Vitoria	União da Vitoria	Hotel Paraná	1.920	Alvenaria	
União da Vitoria	União da Vitoria	Prefeitura e Forum	1.920	Alvenaria	
União da Vitoria	União da Vitoria	Guaritas	1.930	Madeira	
União da Vitoria	União da Vitoria	Pavilhão Lavrador	1.942	Madeira-alv.	Na séde da 4ª.Resid.
União da Vitoria	União da Vitoria	Deposito	1.943	Madeira	Na séde da 4ª.Resid.
União da Vitoria	União da Vitoria	Casa Encº.do Deposito	1.943	Madeira	Na séde da 4ª.Resid.
União da Vitoria	União da Vitoria	Casa de Funcionário	1.944	Madeira	Na séde da 4ª.Resid.
União da Vitoria	União da Vitoria	Casa de Funcionário	1.944	Madeira	Na séde da 4ª.Resid.
União da Vitoria	União da Vitoria	Garagem	1.937	Madeira	Na séde da 4ª.Resid.
União da Vitoria	União da Vitoria	Oficina	1.944	Madeira	Na séde da 4ª.Resid.
União da Vitoria	Rio D'Areia	Posto Fiscal	1.937	Madeira	
União da Vitoria	Jararaca	" "	1.937	Madeira	
União da Vitoria	Paula Freitas	Posto Fiscal	1.937	Alvenaria	
Palmas	Palmas	Grupo Escolar	1.936	Madeira	Antigo
Palmas	Palmas	Cadeia	1.936	Madeira	
Palmas	Palmas	Grupo Escolar	1.944	Alvenaria	Novo
Palmas	Jangada	Coletoria	1.936	Madeira	
Palmas	B. Horizonte	Posto Fiscal	1.936	Madeira	
Palmas	Salto Lilí	Posto Fiscal	1.938	Madeira	
Palmas	Bituruna	Grupo Escolar	1.943	Alvenaria	(Sta. Barbara).
Palmas	Gal.Carneiro	Casa Escolar	1.943	Madeira	
Marechal Malet	Marechal Malét	Coletoria	1.936	Madeira	
Marechal Malet	Marechal Malet	Grupo Escolar	1.942	Alvenaria	
Marechal Malet	Dorizon	Posto Fiscal	1.936	Madeira	

(Segue)

(Continuação)

MUNICIPIOS	LOCALIDADE	DESTINO	ÉPOCA DA CONST.	NATUREZA	O B S E R V A Ç Ã O
Marechal Malet	Rio Claro	Séde Colonia	1.936	Madeira	
Marechal Malet	Dorizon	Grupo Escolar	1.942	Alvenaria	
Marechal Malet	Vera Guaraní	Grupo Escolar	1.942	Alvenaria	
Iratí	Riozinho	Casa Escolar	1.938	Madeira	
PREDIOS EM CONSTRUÇÃO					
UNIÃO da Vitoria	União da Vitoria	Grupo Escolar	-	Alvenaria	Em construção.
Rio Azul	Rio Azul	Grupo Escolar	-	Alvenaria	Em construção.

Os proprios situados no municipio de Clevelandia, foram entregues ao Territorio Federal de Foz de Iguassú.

C O N F E R E

CONTABILISTA

V I S T O

CHEFE DA 4ª. RESIDENCIA.

CONSTRUÇAO E EXPLORAÇÃO DE ESTRADAS.

Na região désta Residência está em construção a Variante UNIÃO DA VITORIA - VARGEM GRANDE, futura estrada União da Vitoria-Curitiba - via São Mateus do Sul.

Em virtude da Nóva Organisação do D.O.V., somente restou para fiscalisação, á cargo da 4ª.Residência, restos de serviços a concluir do trecho, "acesso á ponte, e a Secção entre os rios Guabiróba e Vermelho", passando o restante para a Secção Técnica do Departamento.

Êste primeiro trecho da construção foi entregue ao Trânsito provisorio, no dia 7 de Setembro e franqueado definitivamente em 10 de Novembro, com a presença do Exmo.Snr.Interventor MANOEL RIBAS e Exmos.Snrs.Drs.Secretário de Estado Obras Públicas, Viação e Fazenda.

Faltando por óra, somenteo aterro do acesso á margem direita, que não póde ser concluído antes da donstrução do muro de arrimo da ponte sôbre o Rio Iguassú.

Em anexo, um rápido histórico déstas construções e diversas paisagens e um relatorio sôbre a exploração da futura Estrada Palmas-Guarapuava, apresentado por ordem do Exmo.Snr.Dr.Secretário de Obras e Viação.

VARIANTE

UNIÃO DA VITORIA - VARGEM GRANDE

Construtor : - ARANHA & CIA.-

1) ACESSOS Á PONTE

a) Aterro á margem esquerda

Em o ano anterior, os serviços de movimento de terram nésta margem, foram interrompidos em vista que êste serviço chegou até o canteiro da construção da Cia. C.N.S/A.

Porém com o progresso da obra, (Ponte)foi possível continuar no começo do ano seguinte, o movimento de terra, em uma largura mais estreita por falta de terra nésta margem.

Concluindo a ponte em meiados de agosto, foi iniciádo o transporte em galhotas, de terra do corte de visibilidade da margem oposta.

Chegou o momento de dar finalmente no dia 7 de Setembro, trânsito provisorio na ponte, após ter sido construído um pontilhão tambem provisorio na margem direita, serviço êste,que se fez necessário,para não interromper o trânsito durante a construção do muro de arrimo.

Para a conclusão do aterro nésta margem fez-se necessária a abertura de mais uma caixa de emprestimo ao lado da cidade, em vista do volume do corte de visibilidade não chegar para a conclusão do referido aterro.

b) Aterro á margem direita

Ésta parte não se póde ainda concluir por falta do muro de arrimo. Segundo declaração do empreiteiro, ainda não foi entregue ao mesmo, o projéto por parte da Secção Técnica.

(Segue).

Nésta parte do serviço não foi possível a conclusão da construção das duas primeiras estacas em frente á Ponte, em vista que o material servirá para o aterro da cabeceira da ponte e a plataforma em frente a mesma, dependendo da conclusão do muro de arrimo citado.

2) Secção da Variante:

Trecho entre os Rios Guabiróba e Rio Vermelho.

Êste trecho acha-se em franco trânsito e entregue á conservação da Residência.

O Rio Vermelho é atravessado por uma ponte provisoria, estando a ponte definitiva em construção.

Para poder ser entregue ésta parte da Estrada, foi construído um trecho de 3 (três) kilometros de estrada provisoria, ligando novamente a atual Geral.

Com o progresso da construção será ligada em Paula Freitas, outra Secção.

3) 2 SECÇAO DA VARIANTE

Entre o Rio Vermelho e Vargem Grande:-

Êste trecho está em construção, porém não compete á Residência relatar, em vista que pertence á fiscalisação diréta da Secção Técnica.

TRECHO DA VARIANTE UNIÃO _ VARGEM GRANDE, DURANTE E APÓS A CONSTRUÇÃO.

TRECHO DA VARIANTE UNIÃO - VARGEM GRANDE, DURANTE E APÓS A CONSTRUÇÃO.



TRECHOS DA VARIANTE VARGEM GRANDE.

E X P L O R A Ç O E S

R E L A T O R I O

Sôbre um rápido reconhecimento de um traçado de estrada de rodagem ligando a cidade de PALMAS Á GUARAPUAVA, na parte que diz respeito á 4ª. Residencia (até Iguassú).

O reconhecimento foi dividido em 10 partes de acôrdo com as determinações e diferentes aspectos da estrada em parte existente sendo as seguintes secções :-

1)	- Palmas - Encruzilhada na Estratégica	- 2,0Km.
2)	- Estrada de Mangueirinha até Encruzilhada da Estrada futura	3,5Km.
3)	Da Encruzilhada na Est.Mangueirinha até o Rio Chopim	11,0Km.
4)	Do Rio Chopim até Retiro	19,4Km.
5)	De Retiro até S. João	8,8Km.
6)	De S.João á Lagôa Bonita	6,6Km.
7)	De Lagoa Bonita até o morador José Salvadore (vulgo Beppi)	9,3Km.
8)	Do morador J.Salvadore ao Rio Iguassú	7,5Km.
9)	Rio Iguassú	
10)	Aspectos Gerais	

1) PALMAS - ENCRUZILHADA NA ESTRATÉGICA .

Esta parte está a cargo da Prefeitura de Palmas, em vista que percorre o quadro sub-urbano.

2) ESTRADA DE MANGUEIRINHA ATÉ ENCRUZILHADA DA FUTURA ESTRADA. - Este trecho com melhoramento de alguns boeiros e poucas valetas, abrindo mais a desmatação, pode-se considerar ótimo e será facilmente conservado por um operário.

3) ENCRUZILHADA NA ESTRADA DE MANGUEIRINHA ATÉ O RIO CHOPIM .

a) A entrada da estrada necessita uma pequena variante de aproximadamente 150 metros, para facilitar a entrada dos veículos.

b) Natureza do terreno:

Com exceção de mais ou menos um kilometro de mato, a vegetação é campo com algumas manchas de pinheiros.

c) O sólo é firme de terra compacta vermelha, com um trecho de aproximadamente 500 metros de pedra solta, em maior parte meúda. O aspecto do terreno, levemente ondulado, necessita retificação em parte, em vista que o terreno permite tangentes grandes, em virtude que a estrada contém muitas curvas desnecessárias, que foram feitas exclusivamente para desviar algum pinheiro.

d) Uma turma de 10 homens e um feitor com carroça, dará conta do serviço. O serviço pode ser facilmente executado com arado; melhor será uma niveladeira á motor, em virtude que o serviço será de raspagem e de algum baixo aterro até o Rio Chopim.

e) RIO CHOPIM

Nésta estrada, o único obstáculo fluvial até o Rio Iguassú. é o citado Rio.

No restante, a estrada somente transpõe arroios e lageados que podem ser resolvidos em parte por boeiros, em parte por pontilhões, que já se acham executados em imbuia serradas á mão, que existe em toda a parte com abundancia.

Na passagem da estrada, existe uma balsa de três canôas, permiitindo a passagem de cavaleiros e pequenos autos. Rio Abaixo, exite um váu que serve de passagem para carros carregados, porém, não é muito bom. Duzentos metros acima, da balsa, foi tirada uma secção do rio, no logar que foi achado mais apropriado para a construção de uma ponte.

Os respectivos dados foram entregues ao Exmo.Snr.Dr.Secretário, por ocasião de sua última visita á ésta Residência.

f) Boeiros:

Neste trecho ha falta completa de areia e para a construção dos boeiros, poderão ser aproveitados tubos de concreto de fabricação désta Residência.

4) DO RIO CHOPIM ATÉ RETIRO.

Natuerza do terreno:-

a) A vegetação continúa em campo com manchas de pinhal, mato fino em frente á Fazenda POSTINHO, mudando para campo puro nos últimos 2 kilometros. Com excepção do primeiro kilometro que é um pouco dobrado (de facil retificação, porém um pouco pedregoso) por pertencer ao valè do RIO CHOPIM, até a Casa da Fazenda PINHAL; o restante até RETIRO, é plano.

b) O sólo aqui tambem em geral é de terra compacta, vermelha, nas partes mais baixas de terra cinza, com algumas manchas de moledo (tipo que foi aproveitado na Estrada de Palmas, para ensaibramento) e pedras soltas meúdas em frente á Fazenda POSTINHO.

c) A execução da conserva, retificação e alargamento, podem ser neste trecho executados, na forma do trecho anterior(3),(mecânico), sendo necessário: uma turma de 10 homens, 1 feitor e um encarregado ou sub-feitor para poder atacar o serviço em diferentes partes.

5) <u>DO RETIRO ATÉ SÃO JOÃO</u>

Natureza do terreno:

a) A vegetação docampo muda para mato em parte queimado com muito imbuial e faxinal. O terreno desde S. João é mais dobrado nas passagens dos arroios, porém, com grande parte aproveitável.

b) O sólo em parte de terra vermelha compacta, cinza e com pedras soltas mas pequenasvales dos arroios. O sólo dos arroios é de lage de pedra.

6) <u>DE SÃO JOÃO Á LAGÔA BONITA</u>

a) <u>Natureza do terreno e sólo:</u> São as mesmas do trecho (5) anterior, somente com manchas de campo.

b) A execução da conserva, retificação e alargamento destes dois últimos dois trechos (5 e 6) sómente em parte é possível ser executada mecânicamente (arado ou niveladeira).

c) Tambem neste trecho são necessários 10 operários, 1 feitor 1 encarregado e 1 carroça.

7) <u>DE LAGÔA BONITA ATÉ O MORADOR JOSÉ SALVADORE</u>

Natureza do terreno:

a) A vegetação muda novamente em campo, durante 6,5 kilometros, entrando em seguida em mato até proximo da Casa do Snr. Salvadore, começando aí capoeiras, capoeirões e roças.

b) O sólo é mais pedregoso, mudando para terra compacta e moledo no começo do mato.

c) Nessa parte pode-se ainda aproveitar um pequeno

(Ségue)

trecho da estradinha com pequenas retificações, porém, chegando ao pé da SERRA DAS IRARAS, e necessário o estudo de um contorno para melhorar o traçado até a Casa de Salvadore, terreno este montanhoso.

d) Somente feito o estudo poderá dizer-se com mais segurança, quantos operários serão necessários, para a construção deste trecho, talvez ha possibilidade de empreitada, em vista que ha muito interêsse dos moradorés.

8) DO MORADOR SALVADORE AO RIO IGUASSÚ.

Natureza do terreno:

a) A vegetação deste último trecho até o Rio Iguassú é sem mato virgem em vista que toda a faixa já foi roçada em diferentes épocas variando assim entre roças, capoeiras e capoeirões .

b) O sólo desta parte em seus primeiros 3 kilometros é pedregoso (pedras soltas) florecendo alguma rocha, mudando no restante para terra compacta vermelha com algumas pedras grandes, soltas.

c) Neste trecho existe somente um caminho de tropa até Iguassú que continúa deste ponto sempre margeando o Rio, conforme informação dos moradores. Este caminho seguíu cêrca de 6 kilometros acima, encontrando um poço no rio, tendo distante 11 kilometros deste ponto um poço de 3 kilometros de comprimento. O sólo e sempre de terra compacta vermelha com poucos pedras soltas.

9) RIO IGUASSÚ.

O leito do rio neste ponto é de pouca profundidade, rochoso e será um ponto bom para a locação de uma ponte, no futuro, em vista que ha ilhas de rochas, que facilitam a colocação de pilares a sêco com a agua do rio meio baixa. A largura do rio neste logar e aproximadamente de 180 - 200 metros. Pedras de bôas condições não faltam no logar.

Areia existe no logar de todos os tipos desde a mais fina até a mais grossa em ótimo qualidade. Alías, o único logar onde se encontra areia desde União da Vitoria, (pela Estrada). Até o Esquadrão acantonado em Palmas, está cogitando de levar areia deste ponto para a construção de seu quartel na cidade.

O Rio neste logar tem um canal a margem direita de pouca largura e está anteriormente levemente empoçado. Abaixo continúa em rocha e caminha para a direita. As margens em ambos os lados são de fácil acesso.

Ha possibilidae de colocação de uma balsa um pouco acima deste ponto.

10) ASPECTOS GERAIS

a) Pecuária - Agricola - Industrial

De Plamas á RETIRO, numa extensão de 36 kilometros, a estradinha tipo colonial atravessa uma região de fazendas de criação bovina - cavalar - e muar, com ótimos campos. As manchas de pinhais existentes nestes campos permitem a exploração de todas as industrias de pinho , como serrarias, pasta mecânica, etc,. Muda o aspecto além, para faxinal e mato com terras de plantas intercaladas e manchas de campo. Nesta zona existem 3 fábricas de crina vegetal, aproveitando-se para este fim a fibra da palmeira " "Butiá", que vegeta alí em grande quantidade. Tambem a imbuia formando em parte mato fechado e colossais pinheiros, que esperan alí o seu tempo. Algumas manchas de campo servem para criação.

Descendo a "SERRA DAS IRARAS", o aspecto muda completament. Os pinheiros ficam mais escassos e o mato transforma-se em "Mato Branco", assim denominado pelo povo. No logar da imbuia e do pineiro, levantam-se gigantescos Cedros - Cabriúvas - Angicos - Lôros e arbustos vistosos de ortiga - sinais convin-

(Segue)

centes da existência de ótimas terras de planta.

Quanto mais perto do vale do Grande Rio, mais aumenta a fertilidade do sólo, rivalisando com as melhores terras do nosso Grande "PARANÁ".

Existem ali plantações de ótimas úvas, laranjas, cana (como diversos pequenos engenhos para a produção de assucar e aguardente) bananas e até algodão e café amadurecem naquela bendita margem.

Traçado

a) O traçado desde Palmas, como já foi dito anteriormente, até "RETIRO", é de facil retificação, podendo-ser feito com as proprias turmas de reconstruções e conserva, sendo mais pesado um pouco até "Lagôa Bonita e um pouco mais além, 51 Kmts., onde deve começar a construção da estrada nova, propriamente dita.

A Prefeitura de Palmas mantém uma turma na "SERRA DAS IRARAS", e além, que já tem melhorado em parte a estradinha deste ponto até a Casa de Salvadore. Ponto até onde conseguiu irá a caminhonete, medindo as diversas distancias com o velocimetro da mesma, acusando no contrôle em retorno somente a diferença de 300 metros na distancia de 60,6 Km. percorridos em um sentido, podendo-se assim considerar a medição como bôa. Desta parte a construir, deve-se considerar pesado somente uns 8 a 10 kilometros.

b) Boeiro e Drenos - Devem ser construidos de parte, por tubos de concreto, que podem ser fornecidos pela fábrica da 4ª. Residencia, e parte de pedras soltas, quando se trate de boeiros a sêco.

c) Pontilhões - mata-burros e Pontes.

Podem ser construidos de madeira de imbuia serrada á mão. Para este fim, o morador SALVADORE possúe uma ótima turma, podendo o mesmo ser encarregado da tiragem da madeira para a Ponte do RIO CHOPIM.

O mesmo Snr. propõe a empreitar toda a madeira necessária para a construção da estrada, possuindo os necessários recursos.

d) Conserva e retificação

Para a execução da parte entendida entre Palmas e Lagôa Bonita numa extensão de 53 kilometros, (como já observado em parcelas) é necessário o seguinte pessoal:

3 Feitores

2 Encarregados

e 31 operários

serão necessários mais 3 carroças e 3 pares de cavalos para arados e plainas, e uma niveladeira a motor se possível for.

e) Construção

A parte a construir completamente nova, será de 15 kilometros, de-pendendo de um estudo minucioso, que tambem inflúe no preço da construção.

O custo, provavelmente não pode ser muito elevado, em vista de não depender de vultosas obras de artes (pontes) podendo-se calcular em 15 a 20 mil cruzeiros por kilometro, sendo o trecho mais pesado de uns 3 kilometros somente, (preço êsse entendido por administração).

f) Conservação futura

O número de homens necessários aos primeiros 53 kilometros a retificar, servirão no futuro, para conserva de todo o trecho entre Palmas e Rio Iguassú.

g) Materiais para construção.

Em quasí toda a margem da estrada futura, encontra-se madeira de lei (imbuia) em algumas secções pedras bôas de fácil tiragem e várias jázidas de pedras meúdas e moledo semi-duro para um futuro revestimento, semelhante ao atual da Estrada de Palmas. Encontrar-se-á alguma dificuldade em areia, que

(Segue)

somente se encontra á margem do Rio Iguassú.

h) CONSTRUÇÃO DA ESTRADA Á GUARAPUAVA, ALÉM DO RIO IGUASSÚ.

Conforme informação de moradores na margem do Rio Iguassú, final da minha exposição, a Vila São Sebastião (Pedro Lustoza) dista deste ponto 18 kilometros. Se a -Chefia da 5ª.Residencia, que deve explorar a continuação, por acaso achar um ponto mais apropriado na margem do Iguassú, não influirá neste traçado, em vista que o vale margeando o Rio, permite uma fácil continuação de construção da estrada, até este ponto.

Em vista do relatado, espero ter cumprido a ordem verbal de V.Exci. a contento.

UNIÃO DA VITORIA, 20/12/944.

Eurico Ammann

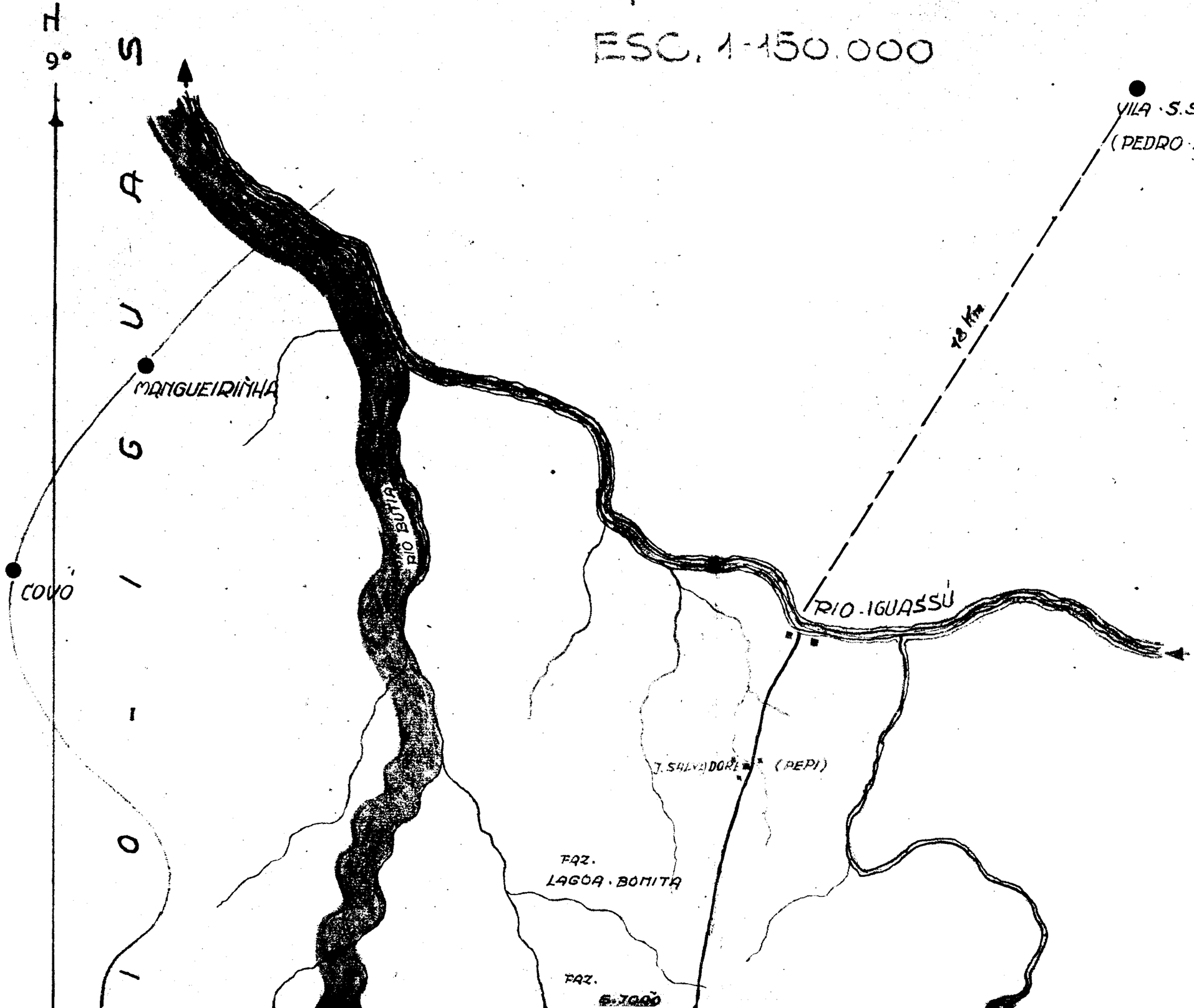
EURICO AMMANN.
Chefe da 4ª. Residencia.

EM TEMPO:-

Em anexo, uma planta da região do reconhecimento e um gráfico da mesma.

PLANTA da REGIÃO do RECONHECIMENTO
da futura estrada de rodagem -
- Dalmas - Guarapuava -

ESC. 1-150.000



PARAÍ

RIO GRANDE

RIO CHOPIM

FAZ. S. XAVIER

PITHAL

BAIRRO

CARUAZIRO

FAZ. POSTINHO

RETIRO

FAZ. RIACHO NOVO

RIO IRATIM

RIO IGUAÇU

FAZ. LAGOA BONITA

FAZ. S. JOÃO

J. SALVADOR (PEPI)

COVO

RODEIO · NOVO

RETIRO

RIO CHOPIM

FAZ. S. XAVIER

FAZ. PINHAL

BALSA

CRUZEIRO

FAZ. ST. CLARA

R. MARTINS

R. CALDEIRAS

DALMAS

DE U. D. VITORIA

B. CLEVELÂNDIA

9°

ST.

CATARINA

D.O.V. 4ª RESIDENCIA em DEZ. 1944

Furio Ormeo

GRÁFICO do reconhecimento da estrada Palmas - Guarap

ESTADO ATUAL	ótimo — com 6 m. de largura — transitavel p/ qualquer vehic. | bom — com 3-5 m. de largura (pequ. retificações) — transitavel p/ caminhões - autos e carroças | com 3-4 m. de largura — transitavel para autos | regular — (retif — e car
NATUREZA DO TERRENO	Mato - terra firme vermelha - poucas pedras - - terreno levemente ondulado - | Campo e Dinhal — terra firme vermelha — terreno levemente ondulado — terreno - plano — a margem do Rio com mato-fino | Mato-fino com Campo — terra firme um pouco de peara solta — bom p. revestimento
INDICAÇÕES	a estradinha margea a cerca da Faz. Postinh — em linhas retas
FAZENDAS - TRAVESSA-DAS PELA A ESTRADA	

PALMAS Km 468 de Curitiba

Encruzilhada da Estrada de Mangueirinha — Estrada de Mangueirinha seguindo esta ultima á direita

Encruzilhada da Estrada de Mangueirinha — com a futura Estrada de Guarapuava — á direita (Porteira)

Cerca com Porteira

Cerca com Porteira

RIO CHOPIM - BALSA -

Cerca com Porteira

Casa da Fazenda Pinhal á direita

Casa da Fazenda S. Xavier 300 m. á esquerda

Cerca com Porteira

Cerca com Porteira

Cerca com Porteira

RECONHECIMENTO

Km. 0 — 5 — 10 — 15 — 20 — 25 — 30

FAZ. ST. CLARA

FAZ. PINHAL e Sᵃᵒ XAVIER

á esqu. FAZ. POSTINHO

a direita FAZ. DO

NO

Guarapuava (ramificação da LAP)

egular é	(retificações e alargamentos) carroças	primitivo com 2 m. d. largura (retificação e construção) transitavel para carroças e c/ dificuldade p/ autos	só para tropas com 1-2 m. de largura (p/ construir)
com Campo pouco de pedra solta p. revestimento	Mato e Taxinal pedras soltas em alguns lugares terreno mais dobrado	Campo terreno firme - pouco pedra solta - moledo terreno dobrado	Mato senti duro	Rocas e Capoeirões (meia-corte) plano

a e cerca da Faz. Postinho
las

Cerca com Porteira
Cerca com Porteira
400 m. à direita casa de negocio
a estrada deixa a cerca da Faz. Postinho
RETIRO → moradores J.F. Rocha - e F. Fagoso -
Negocio - Arroi S. Pedrinho -
a esquerda entrada p/uma Fabr. de Cima vegt.
Rio S. Pedro
Arroio - Lajeado Lizo
Negocio de M. d. Motta
JOÃO JOÃO Arroio Lajeado da Areia
Arroio S. João
vestigio da antiga
LAGOA-BONITA Casa da Fazenda
Ponto mais alto da Serra das Frarias
Casa de José Salvadore
(vulgo - Pepi)
Rio d. Solais
Rio Solidade
Diversos moradores na margem do Rio

30 35 40 45 50 55 60 65

TOTAL : 67.100 Km.

STINHO
a direita

FAZ. RODEIO NOVO

FAZ. Sᵗᵒ JOÃO

FAZ. LAGOA-BONITA

RIO

DA CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS

A conservação das estradas no decorrer deste ano de 1.944, foi corôado de plêmo êxito.

Melhor prova dos exitos alcançados foi a satisfação que o Exmo. Snr, Dr. Secretário de Obras e Viação, teve a bondade de manifestar á ésta Chefia em expressivo telegrama, por ocasião de sua visita á Ésta Região.

Muito concorreu para o êxito alcançado, a Recrganisação das turmas e a introdução de normas de serviço e contrôle, que se acham em anexo, tendo sido solicitado á éssa Diretoria a criação de prêmios, para os feitores contemplados com maior esforço.

O maior esforço foi dedicado ao revestimento (ensaibramento), tratado em o capitulo seguinte:

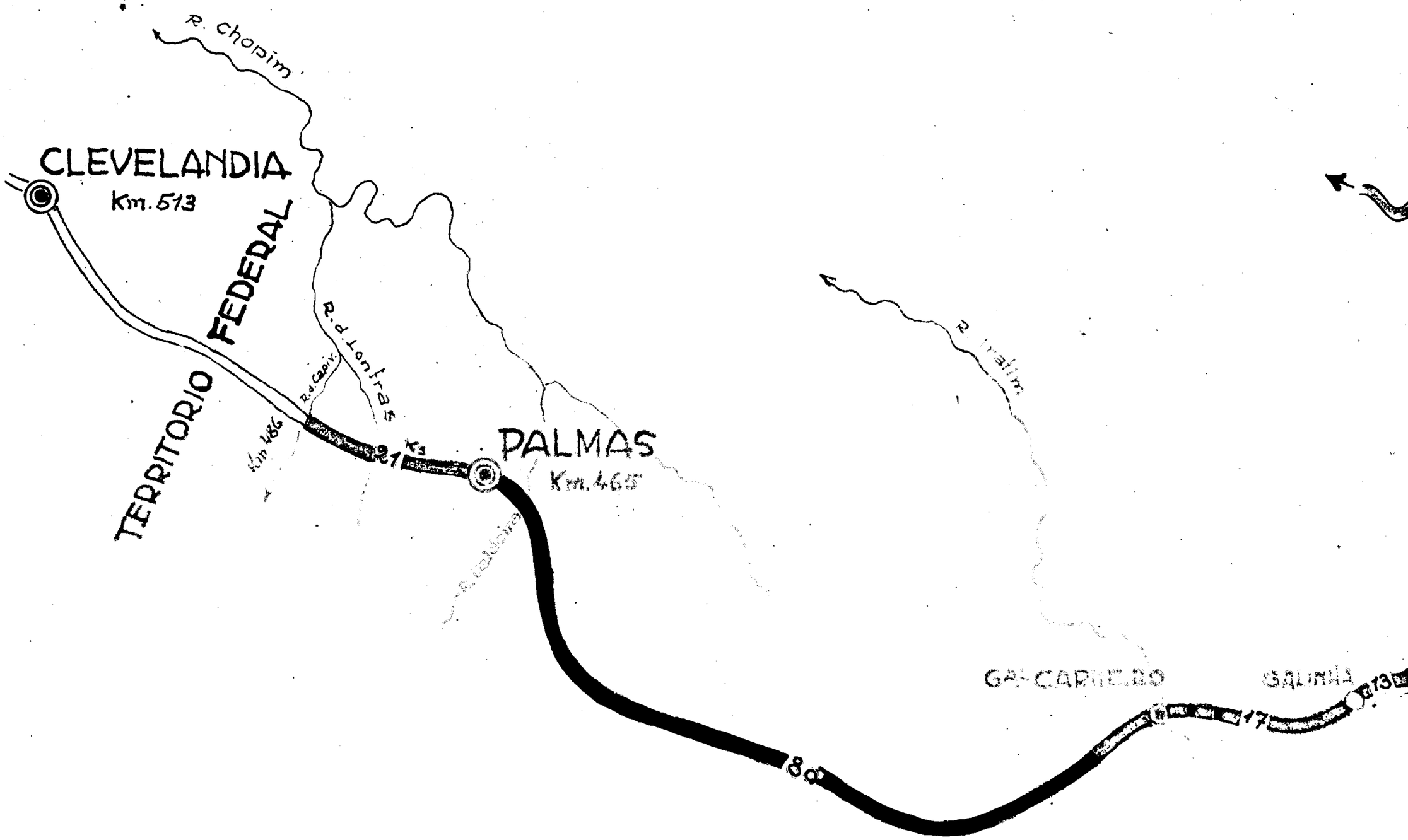
Em anexo, o quadro - F - e outros quadros demonstrativos dos diversos serviços de conserva, gráficos e regulamento completo de normas criadas para os serviços das turmas.

DEP.to OBRAS E
4º RESIDEMO

ESTRADAS EM CONSE

1. — UNIÃO da VITORIA a IRATI ——
2. — UNIÃO da VITORIA a TERRT. FEDERA

TOTAL ——



VIAÇÃO
CIA.

RVAÇÃO

—— 122 Kms
— — 166 Kms
—— 298 Kms

LÉGENDA:
TRECHOS - REVESTIDOS
—"— de LEITO-NATURAL
—"— em CONSTRUÇÃO

P.GROSSA 85 Kms
CURITIBA 193 Kms
IRATÍ
Km. 188
RIOZINHO
13
REBOUÇAS
Km. 209
19
RIO AZUL
Km. 228
24
R. Azul
R. Pollnga
R. Braço Pohinga
MALÉT
Km 252
10
DORIZON
11
R. Claro
FRONTIN
11
V.GRANDE
13
UNIÃO d. VITORIA
Km 320
8
3
18
35
TANGADA
Rio Iguassú
PORTO d UNIÃO
PRAIA GRANDE

Em 3-1-45

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4ª. RESIDENCIA.

QUADRO F.

CONSERVAÇÃO — ESTRADAS

E S T R A D A	Nº. DE KLMTS.	DESPEZA ANUAL	CUSTO MEDIO DO KM. (ANUAL)	O B S E R V A Ç Ã O
ESTRADA:- IRATI - U. DA VITORIA				
TURMA Nº. 1	17 Kmts. 600 metros	13.638,20	774,89	
" " 2	15 " 568 "	17.671,00	1.135,08	
" " 3	20 " 424 "	17.534,00	858,49	
" " 4	22 " 518 "	19.750,30	877,08	
" " 5	21 "	18.442,50	878,21	
" " 6	20 "	15.205,60	760,28	
ESTRADA:- UNIÃO DA VITORIA-PALMAS				
TURMA Nº. 7	14 "	20.509,30	1.464,98	
" " 8	18 "	24.915,90	328,66	
" " 9	18 "	12.603,70	700,20	
" " 10	18 "	11.046,90	613,71	
" " 11	36 "	13.103,70	363,99	
" " 12	36 "	27.195,90	755,44	
" " 13	21 "	12.013,50	572,07	
" " 14	21 "	10.912,70	519,65	
" " 15	19 " 500 metros	17.039,10	873,80	
" " 16	16 "	16.299,70	1.018,73	

CONFERE

6668 [signature]
CONTABILISTA

VISTO

[signature]
CHEFE DA 4ª. RESIDENCIA.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4ª. RESIDENCIA.

QUADRO - G. - 1.944.

C O N S E R V A Ç Ã O

DETALHE DOS TRABALHOS E CUSTO UNITÁRIO

E S T R A D A	TURMA Nº.	DESMATAÇÃO		CAPINA		VALETAS DESOBST.		VALETAS CONST.		APLAINAMENTO MANUAL	
		Total m2.	Custo m2.	Total m2.	Custo m2.	Total ml.	Custo ml.	Total ml.	Custo ml.	Total m2.	Custo m2.
RAMAL - PALMEIRA - PALMAS	1	72,00	0,00 9/10	6,750	0,07	7,99	0,70	-	-	16.618	0,18
TRECHO: IRATÍ - U. DA VITORIA	2	190,480	0,00 8/10	3.226	0,16	60	1,90	130	2,98	15.132	0,27
	3	83.500	0,00 7/10	500	0,12	12511	1,20	180	2,60	51.200	0,13
	4	242.000	0,06	34.850	0,05	6138	0,12	128	1,30	53.725	0,14
	5	144,000	0,00 8/10	9.748	0,11	1160	0,29	-	-	42.126	0,15
	6	18.216	0,06	17.847	0,07	5729	0,13	450	0,20	28.735	0,06
TRECHO: UNIÃO DA VITORIA-PALMAS	7	140.420	0,00 3/10	11.020	0,02	46500	0,04	521	0,14	97.587	0,02
	8	36.660	0,02	-	-	5474	0,07	3975	0,11	16.598	0,15
	9	111.900	0,00 4/10	3.630	0,07	12830	0,07	-	-	560	0,22
	10	109.500	0,00 2/10	290	0,11	1230	0,13	4170	0,11	23.110	0,07
	11	16.080	0,01	20	0,10	3130	0,11	510	0,15	28.300	0,15
	12	48.000	0,00 3/10	3253	0,14	602	0,19	220	0,72	25.698	0,30
	13	750	0,04	1620	0,14	4682	0,21	-	-	40.358	0,18
	14	5.100	0,00 5/10	1539	0,03	7001	0,09	-	-	4.956	0,10
	15	2.580	0,03	8,078	0,07	8395	0,21	-	-	3.116	0,09
	16	2.734	0,02	5.716	0,09	5766	0,12	-	-	606	0,13
VARIANTE											
		1.223.920	0,28 9/10	118.087	1,36	122.007	5,58	10.284	8,31	447.815	2,34
		0,01 8/10		0,09		0,34		0,92		0,14	

C O N F E R E

CONTABILISTA.

ALINAMENTO MECº.		MOVIMENTO DE TERRA		REVESTIMENTO		COMPRESSÃO		OBRAS DE ARTE		SERVIÇOS	O B S E R V A Ç
tal m2.	Custo m2.	Total m3.	Custo m3.	Total m2.	Custo m2.	Total m2.	Custo m2.		Total	DIVERSOS :-	
655.000	0,00$\frac{8}{}$	54	2,81	- -	-	-	-	20 boei.T	560,50	3.248,00	11 Boeiros c/77 tubos de 0,30 = 5 b. c/
378,200	0,00$\frac{6}{}$	129	2,31	-	-	-		18 " T	710,50	2.475,00	7-Bs. c/49 tubos de 0,30=8Bs.c/ 56 tubo
656,200	0,00$\frac{7}{}$	1282	3,60	-	-	-		25 " T	659,50	4.837,00	15 " c/105 tbs. 0,30= 3 bs. c/21 tubos
510,000	0,00$\frac{5}{}$	233	2,97	-	-	-		17 " T	1.097,50	656,00	8 " c/56 tbs. 0,30=4bs.c/28 tbs.-0,50
301.000	0,00$\frac{8}{}$	657	3,35	-	-	-		10 " T	253,50	1.222,00	5 " c/35tbs. 0,30= 1 boei-c/7 tbs.0,50
458.800	0,00$\frac{3}{}$	3757	1,11	.	-	-	-	-	-	288,00	Valetas construídas com arado.
632.000	0,00$\frac{7}{}$	1070	1,57	16512.	0,08	37.936	0,02	-	-	2.318,00	
131.000	0,00$\frac{1}{}$	2337	2,57		-	-	-	1 boei.T	187,50	612,00	
160.000	0,00$\frac{1}{}$	2304	1,74	380	0,18	56.000	0,00$\frac{1}{}$	-	-	372,90	
254.000	0,00$\frac{1}{}$	1275	2,666	3650	0.30	-	-	-	-	207,00	
-	-	1205	2,02	8024	0,17	156,400	0,00$\frac{6}{}$	-	-	200,00	
357.00	0,00$\frac{1}{}$	2219	0,71	530	0,88	146,000	0,00$\frac{1}{}$	-	-	1.117,00	
573.000	0,00$\frac{1}{}$	-	-	-	-	-	-	-	-	419,00	
196.000	0,00$\frac{1}{}$	293	2,21	17552	0,26	-	-	-	-	2.200,00	
243.000	0,00$\frac{1}{}$	1746	3,02	12179	0,25	-	-	-	-	2.234,00	
171.200	0,00$\frac{1}{}$	-	-	16199	0,27	-	-	-	-	6.301,00	
576.400	0,05$\frac{2}{}$	18.561	32,65	75126	2,39	396,336	0,02$\frac{3}{}$	91 Boeiros	3.469,00	26.472,00	23 Tubos de 0,30 = 23 tubos de 0,50.
0,00$\frac{3}{}$		2,33		0,29		0,00$\frac{7}{}$					

V I S T O

Eurico Ommen

CHEFE DA 4ª. RESIDENCIA.

IMENTO	COMPRESSÃO		OBRAS DE ARTE		SERVIÇOS	O B S E R V A Ç Ã O
Custo m2.	Total m2.	Custo m2.		Total	DIVERSOS :-	
-	-	-	20 boei.T	560,50	3.248,00	11 Boeiros c/77 tubos de 0,30 = 5 b. c/35 tubos de 0,50 e 4 c/28 tubos-0,60.
-	-		18 " T	710,50	2.475,00	7-Bs. c/49 tubos de 0,30=8Bs.c/ 56 tubos -0,50 e + 3Bs.C/28 tbs. de 0,60
-	-		25 " T	659,50	4.837,00	15 " c/105 tbs. 0,30= 3 bs. c/21 tubos 0,50 e 7 bs.c/49 tbs. de 0,60
-	-		17 " T	1.097,50	656,00	8 " c/56 tbs. 0,30=4bs.c/28 tbs.-0,50 e 5 bs.c/35 tbs. de 0,60
-	-		10 " T	253,50	1.222,00	5 " c/35tbs. 0,30= 1 boei-c/7 tbs.0,50= 4 bs.c/28 tbs. de 0,60.
-	-	-	-	-	288,00	Valetas construídas com arado.
0,08	37.936	0,02	-	-	2.318,00	
-	-	-	1 boei.T	187,50	612,00	
0,18	56.000	0,001	-	-	372,90	
0.30	-	-	-	-	207,00	
0,17	156,400	0,003	-	-	200,00	
0,38	146,000	0,001	-	-	1.117,00	
-	-	-	-	-	419,00	
0,26	-	-	-	-	2.200,00	
0,25	-	-	-	-	2.234,00	
0,27	-	-	-	-	6.301,00	
						23 Tubos de 0,30 = 23 tubos de 0,50.
2,39	396,336	0,023	91 Boeiros	3.469,00	26.472,00	
,29		0,007				

TRECHOS DA ESTRADA IRATÍ - UNIÃO

TRECHOS DA ESTRADA IRATÍ - UNIÃO

R E G U L A M E N T O

D A S

T U R M A S D E

C O N S E R V A Ç Ã O

D A S

E S T R A D A S

D A

4ª. R E S I D E N C I A

CAPITULO I.

DA ORGANISAÇÃO GERAL:-

Art. 1º). Para os serviços de conservação do leito de estradas naturais, fica estabelecido a subdivisão das estradas em turmas, composta de feitor, operários ~~e plaineiros.~~

2º) Em cada estensão aféta a turma de conserva, que não poderá ultrapassar de 20 Kilometros e inferior a 10 kilometros, será colocada uma turma que se incumbirá dos trabalhos que lhes competir de acôrdo com as determinações constantes neste Regulamento.

3º) Cada turma terá como responsável diréto o feitor pelos serviços de conserva do seu trecho, que para sua fiel execução de conserva, será fornecido o aprelhamento seguinte:

§ 1º) O material será:-

a) Por turma:- 1 plaina com um par de facas e respectivos pertences e 6 bandeiras de sinalisação.

b) Por operário que tiver a turma, mais uma foice, 1 pá, 1 lima, 1 picareta, 1 cortadeira, 1 enxada e 1 destocadeira.

c) E mais o material que será fornecido quando necessário e a pedido do feitor por escrito: galhota, carrinho de mão, arado, serra, marretas, marrões, traçadeira, alavancas, material explosivo e pregos.

d) A turma deverá providenciar a execução dos cabos para as ferramentas com madeira escolhida assim como a execução de 2 soquetes por turma,.

§ 2º) O material entregue ficará sob a responsabilidade direta do feitor, que deverá prestar conta de 6 em 6 mêses ao Encarregado désta Residencia.

§ 3º) O material a cargo do feitor deverá estar reunido e recolhido após a sua utilisação no quarto

de ferramentas á elas destinado.

§ 4º) O material que faltar na apresentação de contas será integralmente descontado do feitor encarregado das ferramentas.

CAPITULO II

DA CONSERVAÇÃO

Art. 4º) Compete a cada turma zelar pela perfeita conservação do leito e da faixa estradal a seu cargo, providenciando:

§ 1º) ROÇADA DA VEGETAÇÃO EXISTENTE NAS MARGENS DA ESTRADA. A roçada deverá ser executada numa faixa mínima de 5 metros quando em capoeira, quando em capoeirão e mata virgem o mínimo deve ser de lo metros em cada lado. A roçada nas curvas deve ser feita dando tanto quanto possivel visibilidade perfeita.

§ 2º) SARGETAS E VALETAS:- Deve ser executada a limpesa das mesmas.

a) Deve a turma providenciar o quanto possivel a substituição das valetas por sargetas, com exceção das valetas de proteção.

b) A construção de novas valetas só poderá ser permitida por determinação do Engº.Chefe.

§ 3º) BANQUETAS:- Em todo o trecho devem ser reconstruidas banquetas, sempre que estas se destruirem ou deformarem.

a) As banquetas devem obedecer as seguintes normas: 50 centimentros de altura e no mínimo 70 centimetros na sua plataforma.

§ 4º) TALUDES DOS CORTES E ATERROS:- Devem ser conservados em perfeias condições.

a) Para a conservação dos taludes dos cortes, deverá serfeita a limpesa das valetas de proteção, onde houver, construidas novas onde forem necessárias.

b) Para a conserva dos taludes e aterros, deve ser observada a bôa execução das banquetas como a dos

sangradores que deverão ser grandes no leito e lat
ralmente, evitando-se assim erosão.

§ 5º) LEITO ESTRADAL:- Deve ser conservado em perfeitas condições.

a) Utilizando a feitor a plaina que deverá ser passada impreterivelmente após as chuvas.

b) A plaina deverá ser dirigida pelo melhor operário da turma, que deverá aproveitar o maximo possível o terreno úmido no passamento da plaina, podendo para assim o conseguir, ultrapassar o horario preestabelecido para a turma.

c) A plaina deverá ser passada em toda a largura da estrada.

d) Esta tambem á cargo do feitor, digo, do plaineiro a regularisação das pequenas depreções (buracos) encontrados, que para tanto haverá junto á plaina as seguintes ferramentas: 1 picareta, 1 cortadeira e uma pá.

e) A plaina após o serviço deverá ser recolhida e guardada junto as casas de turmas, em logar seguro, não sendo permitido o abandono das mesmas na estrada

f) A regularisação do leito da estarada, quando for necessária a aplicação do aterro, deverá ser feito em camadas que não ultrapassem a 15 centímetros. Quando houver valetas no leito, proveniente das aguas das chuvas ou por veículos, deve ser executado primeiramente a desobstrução dos mesmos, para após a sua consolidação, ser executado o aterro. Quando for necessário num determinado trecho que o aterro seja superior a 15 cts., devrá ser executado por camada, quantas necessárias quanto for a altura a alcançar, obedecendo estritamente as camadas de 15 centimetros e sua consolidação por camada.

g) A turma deverá executar serviços de entulho das depredações com material que não poderá ser a terra vegetal procurando sempre um material melhor, ou ou conseguir o abaulamento por meio de rebaixe.

h) Na capina marginal, o leito da estrada não poderá o feitor deixar capim no mesmo, devendo procurar retirar para fora do leito.

§ 6º) REGULARIZAÇÃO DO TRAÇADO:-

a) Todo o começo e feim de rétas (Tagentes), devem receber balisas mestras para estrita observação do alinhamento nas diversas épocas de conservação. Nos intervalos das balisas mestras, devem ser colocadas piquetes na distancia do alcance do barbante de alinhamento.

b) Nas curvas destes piquetes devem ser colocados de 5 em 5 metros a finalidade deste balisamento e a estrita observancia da largura uniforme, da faixa de transito.

O alargamentom além da largura determinada e sómente permitido com ordem expressa da Residencia.

§ 7º) REGULARISAÇÃO DO GRADE DA ESTRADA:-

a) Deve ser empregado em uso continuo as cruzetas para regularisação do grade da estrada, evitando-se pequenas elevações.

b) Sempre, quando houver folga na conservação ou quando a turma está executando aterros, devem ser rebaixados os cumes das elevações do grade, até com tempo conseguir-se um trecho de no mínimo 20 metros de extensão em breve curva vertical, afim de aumentar a visibilidade para o transito, porém, o material extraído nestas ocasiões, deve ser aproveitado para fins de aterros, somente quando a sua qualidade permite o emprego. Em caso contrário deve ser refugado para logar secundário.

c) Nas curvas fechadas, de cujo raio não pode ser aumentado, devem ser feitos emprstimos laterais no lado interno da curva, 50 centimentros, acima do nível da estrada (tipo banqueta) para aumento da visibilidade, nas mesmas ocasiões e tempo que determina a letra anterior.

§ 8º) <u>ESGOTAMENTO DAS AGUAS FLUVIAIS</u>:-

Para a perfeita drenagem do leito, o feitor deverá atender ao seguinte:-

a) ABAULAMENTO:- Deve conservar uma abaulamento do leito que deverá ser de 15 centimetros no mínimo, no centro da estrada para uma largura de 6 metros, da estrada.

b) Atender a limpesa das sargetas e valetas, como cita o § 4º. letra B.

c) Deve abrir sangradores (ladrões) pequenas valetas laterais de 20 em 20 metros de cada lado da estrada com 50 centimetros de largura (½metro), e quando o corte for até 1,50 (metro e meio). Estes sangradores devem ser exeecutados mais que possivel num ângulo de aproximadamente 45º. (gráus), em função com oeixo da estrada no sentido do maior caimento.

d) Deve ser percorrido pelo feitor ou na falta deste, por um operário destacado pelo feitor, todo o trecho sob a feitoria do mesmo, durante as chuvas, para assinalar os trechos nos quais a água escoa pelo meio da estrada, pelos trilhos ou em poça.

e) <u>BOEIROS-</u>: Para o perfeito esgotamento das aguas fluviais o feitor deverá atender a limpesa dos boeiros existentes e providenciar a construção de novos boeiros , pedindo á ésta Residencia, os tubos ou providenciando a construção dos mesmos de madeira de lei.

f) A distancia entre boeiros nos trechos, onde não houver possibilidade do esgotamento para ambos os lados - nunca deve ser menor de 100,00 (cem) metros e em trechos montanhosos de 50 metros.

Art. 5º) PONTES E PONTILHÕES:-

O feitor deverá executar a limpesa das pontes e pontilhões, principalmente junto aos cavaletes e encontros, assim, a verificação mensal das mesmas, devendo enviar á esta Chefia , uma relação nominal das pontes e pontilhões vistoriados, citando o estado das mesmas, assim com providenciar os reparos, úrgentes e necessários como seja a substituição de peças por trincamento ou quebra de pranchões ou vigas mestras, pés direitos, etc. Nas costas da folha-ponto, deve impreterivelmente todo o mês ser anotado o estado das pontes existentes no ttecho. Casos úrgentes devem ser comunicados por telegrama á ésta Residencia.

CAPITULO III

MARCAÇÃO DAS ESTRADAS:-

§ 1º) KILOMETROS:-

a) A kilometragem das estradas é referente ao "marco 0" da praça Tiradentes da Capital do Estado.

b) Os marcos devem ser colocados com perfeita visibilidade, para o transito e conservados limpos de vegetação.

c) Quando a marcação do kilometro é situada em corte, deve ser feito um corte de visibilidade para ambos os lados do transito.

d) A turma é responsável pela bôa conservação da marcação.

§ 2º) INTERMEDIÁRIAS:-

Para facilitar a ordem de serviço, tanto na execução, como para assentamento no livro-ponto, a turma colocará estacas de cem e cem (100) metros, entre kilometros de numeração de 1 á 9.

As mesmas serão substituidas com tempo, por pequenos marcos, de concreto, que serão oportunamente fornecidos pela Residencia.

b) Tambem para ésta marcação e conservação, a turma é responsável.

CAPITULO IV.

REVESTIMENTO

§ 1º). a) É considerado como material para revestimento, em normal, somente material superior a terra e

b) areia solta.

b) Material prestável para revestimento é: moledo duro ou saibro, pedregulho natural proveniente de rochas em decomposição (crusta de rochas), ou macadam feito á mão ou processo maquinal, de rochas ou pedras soltas, de compacta composição. Sôbre aproveitamento de pedregulho dos rios da região, ésta Residencia está atualmente fazendo pistas de experiencias e comunicará oportunamente o resultado aos Snrs.Feitores.

c) O transporte de emprestimo de material de revestimento somente pode ser feito dos emprestimos marcados pela Chefia désta Residencia.

d) Corre em falta o feitor, que transporte material de emprestimos não aprovados.

§ 2º) FAIXA DE REVESTIMENTO:-

a) A faixa de revestimento, não tendo ordem especial da Chefia, sempre terá a largura de 3,00 (três) metros, e nas curvas até 5,00 (cinco) metros.

b) Em trechos de solo fraco e banhados, será melhorado o sólo por uma camada de macadame grosso, antes de receber a faixa revestida.

c) A faixa deve ser completada para ambos os lados, na largura determinada para cada estrada ou trecho, com o material do leito, quando for de bôa qualidade. No caso contrário deve ser emprestado em logares onde for da qualidade desejada.

§ 3º) COMPRESSÃO:-

a) Quando a compressão for feita á maquina, deve ser escolhida para a faixa, sempre mais que possivel, o material de melhor classificação (macadam).

b) A compressão sempre deve ser feita com o leito úmido. Em dias mutó quentes, deve ser molhada com água, antes de ser comprimida.

c) Em lugares onde não existe areia, a camada de macadam, deve receber, antes da compressão, uma leve camada de moledo, saibro ou material que melhor aprovar.

d) O leito da estrada será comprimido de forma, que sempre que possivel, atinja sualargura determinada.

e) O maquinista é obrigado nos dias de serviço, estar com a maquina prontaa para andar na hora em que a turma começa o trabalho. O feitor do trecho fica responsável pela observancia do horário e comunicara eventuais e irregularidades e sua causa á Chefia..

f) O feitor de cada trecho requisitará a compressora, somente quando tem tando material imprimível depositado na margem da estrada, quando compensa a ída da compressora. Para falta de lenha e água , o feitor do trecho é responsável.

g) Sôbre qualquer dúvida surgida durante a compressão e máu exito da mesma, deve ser avisada imediátamente ésta Chefia.

CAPITULO V.

DA ADMISSÃO E DEMISSÃO DE OPERÁRIOS:-

Art.6º) Todo e qualquer operário poderá ser admitido, satisfazendo aos parágrafos dêste artigo:

§ 1º) Ser brasileiro nato, naturalisado ou estrangeiro com sua situação policial regularisada.

§ 2º) Possuir carteira de suáde.

§ 3º) Deve provar que não está sendo processado por crime, de acordo com o codigo civil.

§ 4º) Provar que não é insubmisso, perante o Exercito Nacional.

Art.7º) Não poderá ser admitido o operário que já trabalhou em estradas de conserva ou contrução municipal, ou federal, sem o consentimento expresso da Residencia.

Art.8º) Satisfazendo as exigencias dos artigos acima, o feitor poderá preencher a ficha de admissão, tomando os dados de documentos oficiais, apresentados pelo operário.

Art.9º) Qualquer dado fornecido de má fé ao feitor, será condição para o operário ser demitido sumáriamente assim como o feitor que não exigir documentos comprovantes das informações prestadas pelo operário, ao preencher a ficha de admissão.

<u>DA DEMISSÃO:-</u>

Art. 10º) Será demitido o oeprário que não for assíduo ao trabalho.

Art. 11º) O operário que faltar ao trabalho, durante 4 dias consecutivos, sem causa justificada e comprovados pelo feitor, será demitido.

Art. 12º) O operario que deixar de cúmprir qualquer ordem dos seus chefes, será suspenso por um número de dias que variará de acordo com as circunstancias.

Art. 13º) O oeprario que não cumprir regularmente com as ordens, for relapso no serviço, chegar atrazado ao mesmo, será demitido.

CAPITULO VI.

NORMAS GERAIS PARA A BOA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS:-

Art. 14º) Deve o feitor para a melhor orientação dos serviços, observar o seguinte:

§ 1º) HORÁRIO:- A duração do trabalho é de 8 horas úteis, subdividido em 2 partes, digo, periodos: o da manhã e o da tarde. Ficando ao criterio do feitor, a determinação do horário do verão e do inverno, dependente de confirmação désta Chefia.

§ 2º) A assiduidade ao serviço deve ser controlada pelo feitor com o rigor que o caso requer.

§ 3º) O feitor deve zelar para que haja pontualidade por parte dos operários.

§ 4º) Anotar no ponto (Apropriação do Serviço) com regularidade, isto é, diariamente todo oserviço executado de acordo com o Capitulo VII que trata do livro-Ponto.

§ 5º) Orientar os operários nos serviços a seu cargo, instruindo-os sobre os trabalhos.

§ 6º) Tomar todas asprovidencias que forem necessárias e que estiverem ao seu alcance parao prosseguimento regular dos trabalhos.

§,7º) Acatar as determinações do Engº.Chefe, comunicando-se com o mesmo diretamente, desde que se torne necessária sua interferencia para a bôa execução dos serviços.

§ 8º) Cumprir o despacho nestas instruções e fazer com que os demais subordinados tambem o cumpram com o rigor que se faz mister.

CAPITULO VII

DOL LIVRO-PONTO (APROPRIAÇÃO DOS SERVIÇOS)

Art. 15º) Para a fiel execução dos serviços, o feitor deve anotar diariamente no ponto, os serviços executados.

Art. 16º) No livro-ponto que será entregue aofeitor, deve

ser anotado o nome dos operários com os respectivos números , que não podeerá ser mudado em ipótese alguma.

Art. 17º) Deve ofeitor fechar o ponto no dia determinado pela Chefia.

Art. 18º) Deve o feitor trazer consigo o ponto e entregar ao Engº.Chefe em todas as passagens pela estrada, a -fim de passar o visto.

Art. 19º) No livro-ponto, o feitor deverá observar com rigor a posição kilometrica e intermediária de cem em cem metros dos serviços executados no dia.

Art. 20º) Nas colunas de números de horas mensal e importancia mensal e produção mensal, o feitor nada colocará.

Art. 21º) A marcação de dias será feita em horas, porém, somente dos operários, em vista que o eitor é pago por mês. O total das hotas dos dias, tem sempre que conferir com a marcação em horas das nº. 1 - 11 da produção.

§ Único) Não será permitido que seja ultrapassado o nº. de 8 horas de serviço, só em casos especiais e determinado pelo Engº.Chefe.

Art. 22º) Nas colunas de especificações de serviço, serão adotados os números para marcação de horas de serviço.

Art. 23º) Na coluna de especificação o feitor deverá atender a todos os serviços com rigor, devendo atender aos servigos de acordo com as colunas de 1 a 10, marcando diariamente as horas de serviço e sua produção no dia, assim como na especificação da coluna 11, marcando nos serviços diversos, todos os serviços executados, não especificados nas colunas de nºs. 1 a 1o.

Art. 24º) O feitor deverá marcar com o maximo rigor a marcação do tempo. (Chuvas).

Art. 25º) Para o fiel cumprimento deste capitulo, o feitor deverá obedecer estas instruções, mais ainda as instruções de 1 á 5, das no livro-ponto, e qualquer dúvida surgida, deverá dirigir-se incontimenti á Chefia desta Residencia.

CAPITULO VIII

DA FISCALISAÇÃO:-

Art. 26º) O feitor deverá fiscalisar com rigor o transito de veiculos, devendo comunicar qualquer irregularidade surgida.

§ 1º) Não deverá permitir o transito de caminhão com corrente.

§ 2º) É dever do feitor comunicar á Residencia, quando houver desatenção por parte do transito na sinalisação de perigo (bandeira vermelha) ou não houver por parte do condutor, atenção ás demais sinalisações.

§ 3º) Qualquer estrago causado á estrada por veiculos ou moradores locais, como tambem as sinalisações (bandeiras, marcos kilometricos, marcos intermediários, ou qualquer material pertencente á turma.

Art. 27º) Não poderá permitir qualquer infração sôbre ipótese alguma, de permanencia de suinos e caprinos, na faixa da estrada, comunicando incontinente á ésta Residencia, nome do proprietário, distrito da morada, muncipio, hora da infração e número de cabeças dos animais.

Art. 28º) Deverá ser comunicado quanto aos animais de maior porte (muar, cavalar e vacuns), devendo ser acrescido na notificação além, dos dados do artigo anterior, se o terreno do proprietário dos animais reside na margem da estrada e si os mesmos são cercados, devendo

informar si possivel, a causa do não derca-
mento do terreno.

Art. 29º) Deverá tambem fiscalisar passagens de tropas, se as mesmas obedecemas normas do transito, quanto a sinalidaçã e lotes de animais.

Art,30º) Toda e qualquer construção ou reconstrução de cercas, casas, paiões, ranchos a margemda estrada, não será permitido sem a licença da Residencia,devendo suspender toda e qualquer obra nesse sentido, si o mesmo (o proprietá-rio) nãorequereu ao Diretor do Departamento de Obras e Viação, ou a Residencia.

DAS DIPOSIÇÕES GERAIS:-

Art. 31º) Toda e qualquer duvida surgida na aplicação do presente, deverá ofeitor se entender diretamente com a Chefia nas suas passagens pela estrada ou por carta.

Art.32º) As lacunas si houver no presente, serão sanadas por ordens de serviço - Circulares, as quais ficarão fazendo parte integrante do presente.

Art. 33º) A não observandia do presente REGULAMENTO, pelos Snrs. Feitores, sugeitarão os mesmos ás penalidades de acordo com o Regulamento dos Funcionarios Públicos no capitulo das penalidades.

Art. 34º) Ficam revogadas as ordens e circulares expedidas até o presente.

Art. 35º) O presente entrará em vigor da data do recebimento do presente pelos Snrs, Feitores, os quais acusarão o recebimento do presente, por escrito.

M I S T O.

ZURICO ALEMANN.
Chefe da 4ª.Residencia.

: A N E X O S :

1) - REGULAMENTO DE TERRAS E COLONISAÇÃO

2) - BOLETIM DE INSPEÇÃO

3) - MEMORANDUM DE REVESTIMENTO

4) - PLANTAS DEMONSTRATIVAS:

a) - PLAINA

b) - SANGRADORES

c - REVESTIMENTO

REGULAMENTO DE TERRAS E COLONISAÇÃO

Aprovado em 8 de Abril de 1893

pelo Decreto nº. 1-A.

CAPITULO V

Art 93º. Todas as terras compradas, aforadas, legitimadas ou revalidadas, ficam sugeitas, além do determinado em leis e regulamentos, as condições seguintes:

§ 3º Sessão gratuita dos materiais necessários para obras públicas gerais, estaduais ou municipais, feitas nas proximidades das possessões.

BOLETIM DE INSPEÇÃO

EXEMPLO

TURMA N. 8 KM. KM. FEITOR: ALFREDO SCHWARTZ

Livr. Cleto - Un. da Vitoria

	ESPECIE DO SERVIÇO	FALTA DE CONSERVAÇÃO ENTRE KILOMETROS X METROS	CLASSIFICAÇÃO
1	Valetas transversais da estrada	316 + 200 - 318 + 600	3
2	Rastos fundos	317 + 300 -	4
3	Falta de plaina	318 a 321 -	4
4	Buracos na estrada	-	5
5	Água na estrada	-	5
6	Revestimento	319 + 200 a 320	4
7	Limpesa de sargetas e valetas	-	5
8	Limpesa de boeiros e pontes	-	5
9	Roçada e capinação	320 + 100 a 321 +100	4
10	Conservação de casas e redondesas	Bom	4

1 = Pessimo 2 = insuficiente 3 = regular 4 = bom 5 = ótimo.

CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS: 4,3

ESTADO GERAL DO TRECHO COMPARADO AO MÊS ANTERIOR: Melhor

ESTADO GERAL DO TRECHO: Bom

20 de 12 de 194 4

Chefe da 4a. Residencia

D. O. V. (4ª. RESIDENCIA) MODELO.

MEMORANDUM MENSAL DO REVESTIMENTO

TURMA N. 12 **MÊS DE** DEZEMBRO **DE 194**4.

LIV. CLETO - UN. DA VITORIA

MOVIMENTO de lenha em m3	Em estoque em 1º do mês	Gastos durante o mês	Estoque que passou p/ mês seg.	OBSERVAÇÕES:-
	100 m3	30 m3	70 m3	Compressora Marschal de 10 Tons.
CONSUMO de oleos estopa, etc.	Oleos 10 litros	Estopa 2 Kgs.	Material não discriminado e concertos:-	1 lata de Kaól e pequenos concêrtos no valor e Cr.$ 15,00.

REVESTIMENTO-PRODUÇÃO	Comprimentos em metros	Largura em metros	Total de m2	Preço unitário	OBSERVAÇÕES:
Definitivo comprimido á machina	3.000,00	3,00	9.000,00	Cr.$ 0,24	10 dias de serviço (trapsportado com caminhão).
Retocado com a a machina	5.000,00	2,00	10.000,00	Cr.$ 0,19	10 dias de serviço (transportado com caminhão).
Executado sem a compressão da machina	400,00	3,00	1.200,00	Cr.$ 0,80	Com transporte de carroça.
Retocado sem a compressão da machina	150,00	3,00	450,00	Cr.$ 0,80	Com transporte com carroça.

TRANSPORTES:

Pelo Caminhão Nº. 91-93 Gazolina 45 litros. Carvão 3.500 litros. Distancia percorrida 1600 Kms.

Pelas Carroças: Material transportado 900 m3

" " 240 m3

Acampamento, dia 31 de 12 de 1944.

FULANO.
FEITOR

OBSERVAÇÕES DA RESIDÊNCIA

1) O feitor preenche todas as rúbricas, menos o preço unitário.

2) O Preço unitário é calculado pela Residencia e inclúe o preço de transporte, maquina, operários e todo o material necessário.

COMO DEVE SER USADA A PLAINA

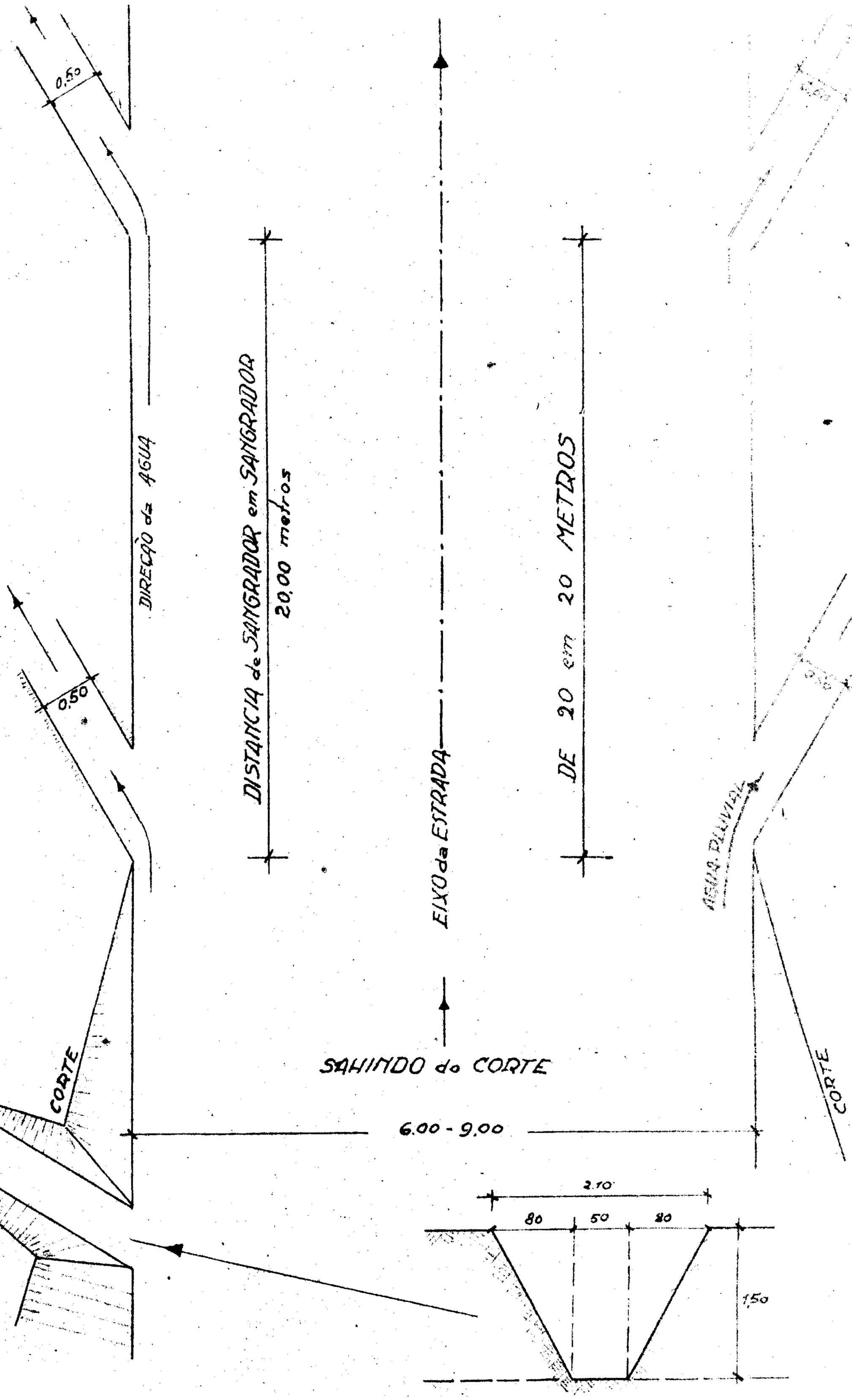
1ª PASSAGEM em POSIÇÃO (1)

2ª ——"—— em ——"—— (2)

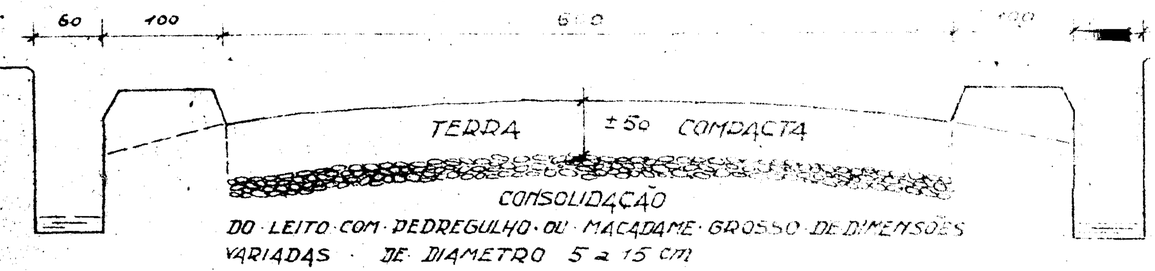
ESC 1:50

ESTRADA de PALMEIRA à PATO BRANCO

- POSIÇÃO dos SANGRADORES -

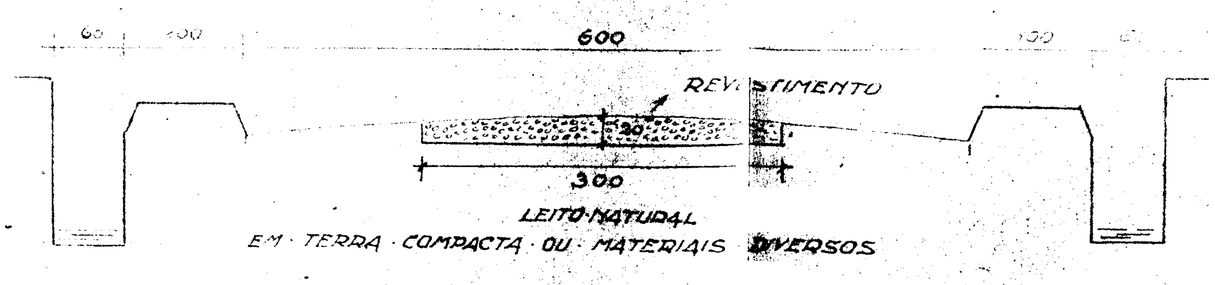


TIPO - Nº 1



O PERFIL TRANSVERSAL — Nº 1 — MOSTRA O TIPO DE ESTRADA - „CONSOLIDADA" SEM „REVESTIMENTO" DO LEITO DE ROLAMENTO.

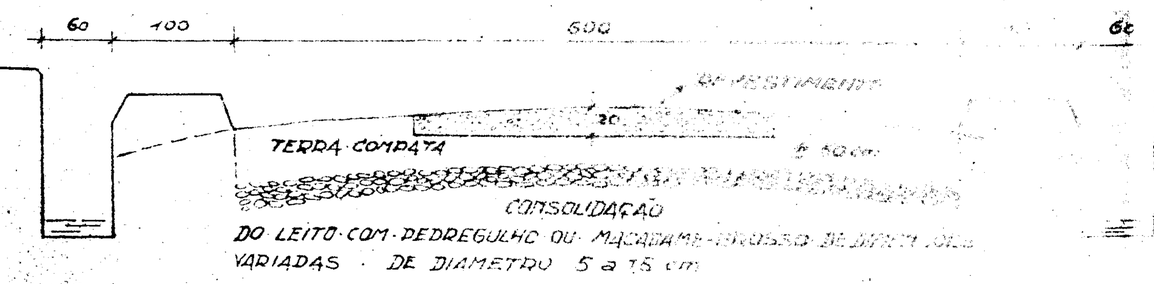
TIPO - Nº 3



O PERFIL TRANSVERSAL — Nº 3 — MOSTRA O TIPO DE ESTRADA - NÃO CONSOLIDADA" (APRESENTA CONSOLIDAÇÃO NATURAL) COM REVESTIMENTO (3.00 × 0,20) DO LEITO DE ROLAMENTO.

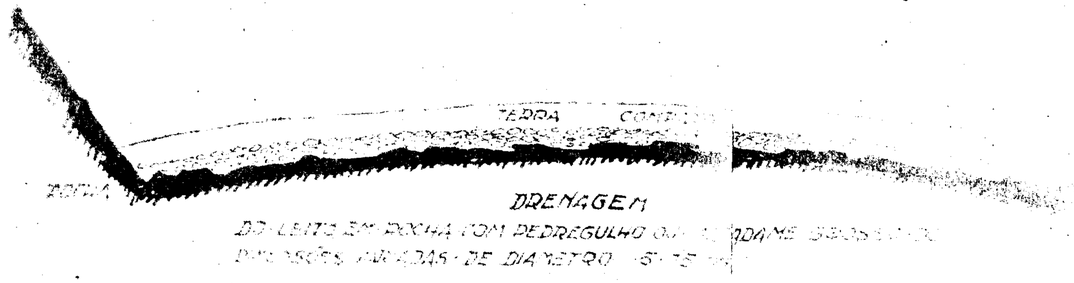
ESCALA 1:50

TIPO - Nº 2



O PERFIL TRANSVERSAL — Nº 2 — MOSTRA O TIPO DE ESTRADA „CONSOLIDADA" COM „REVESTIMENTO" (3.00 × 0,20) DO LEITO DE ROLAMENTO.

TIPO - Nº 4



O PERFIL TRANSVERSAL — Nº 4 — MOSTRA O TIPO DE ESTRADA „DRENADA" (APRESENTA CONSOLIDAÇÃO NATURAL) SEM „REVESTIMENTO" DO LEITO DE ROLAMENTO.

BOLETIM DE INSPEÇÃO

TURMA N. 5 KM. 315 KM. 327 FEITOR: BENJAMIN ZANDUETA.

Livr. Cleto - Un. da Vitoria

	ESPECIE DO SERVIÇO	FALTA DE CONSERVAÇÃO ENTRE KILOMETROS X METROS	CLASSIFICAÇÃO
1	Valetas transversais da estrada	316 + 200 - 318 + 600	3
2	Rastos fundos	317 + 300 -	4
3	Falta de plaina	318 a 321	4
4	Buracos na estrada	-	5
5	Água na estrada	-	5
6	Revestimento	319 + 200 a 320	4
7	Limpesa de sargetas e valetas	-	5
8	Limpesa de bosiros e pontes	-	5
9	Roçada e capinação	320 + 100 á 321 + 100	4
10	Conservação de casas e redondesas	bom	4

1 = Pessimo 2 = insuficiente 3 = regular 4 = bom 5 = ótimo.

CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS: 4,3

ESTADO GERAL DO TRECHO COMPARADO
AO MÊS ANTERIOR: Melhor
ESTADO GERAL DO TRECHO: Bom

20 de 12 de 1944.

Cfefe da 4a. Residencia

BOLETIM DE INSPEÇÃO

1) Ésta Residencia para melhor contrôle e fiscalisação dos serviços de conservação de suas estradas, bem como para guiar com mais eficiencia os seus feitores, adotou para uso interno, á titulo de experiência, durante o ano proxmio p., (1.944) o boletim de modelo supra, que redundou em ótimos resultados,

2-a) Em suas viagens mensais em cada Secção (Iratí - União - Divisa Territorio Federal), a inspeção anotou em boletim (com copia) o que encontrou no trecho, como faltas ou trechos a concertar, de acordo com os 10 pontos do boletim e individual ao trecho de cada feitor.

b) A estrada para este fim, além dos marcos kilometricos, está estaqueada de cem em cem metros.

c) Na ída de cada viagem, fica preenchido o boletim, e na volta entregue a cada feitor o respectivo ao seu trecho.

(Ségue)

d) O serviço é subdividido em 10 pontos especificados. A falta ou serviço a fazer em cada titulo, é marcado por kilometro e unidade de cem em cem metros, a-fim-de ser achado facilmente pelo feitor.

Cada especie do serviço é marcado com o numero de classificação, especificado em seu valor, ao lado.

A soma destas classificações, dividido em 10, resulta na classificação geral por pontos.

Em baixo ao lado esquerdo, é marcado o estado do trecho, comparado ao mês, isto é, em visita anterior, para julgar o progresso ou decadencia da turam, bem como o Estado Geral do trecho.

e) Para maior estímulo da turam, será constituido um prêmio para cada trecho, (no caso desta Residencia de 2) na importancia de Cr.$ 300,00 por cada feitor classificado em primeiro logar, por ter atingido o maior número de pontos durante o ano e 2 prêmios Cr.$ 100,00 cada, para os que estiverem em 2º. logar.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4a. RESIDÊNCIA

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS SERVIÇOS DE CONSERVA

(ESTATISTICO)

D E S M A T A Ç Ã O

MÊS	AREA	IMPORTANCIA	OBS.
Janeiro	113.843	616,00	
Fevereiro	128.828	867,00	
Março	155.484	2.656,00	
Abril	290.764	2.385,00	
Maio	162.513	1.122,00	
Junho	4.555	208,00	
Julho	99.633	564,00	
Agosto	41.250	176,00	
Setembro	32.653	179,00	
Outubro	6.240	96,00	
Novembro	29.607	244,00	
Dezembro	24.422	430,00	

C O N F E R E

CONTABILISTA

V I S T O

CHEFE DA 4a. RESID.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4a. RESIDENCIA

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS SERVIÇOS DE CONSERVA

(ESTATÌSTICO)

C A P I N A

MÊS	AREA m2	IMPORTANCIA	OBS.
Janeiro	14.688	1.214,00	
Fevereiro	11.875	864,00	
Março	13.072	985,00	
Abril	8.008	675,00	
Maio	11.176	869,00	
Junho	26.838	1.278,00	
Julho	9.324	679,00	
Agosto	5.625	493,00	
Setembro	6.603	437,00	
Outubro	7421	664,00	
Novembro	5.262	574,00	
Dezembro	8.240	832,00	

C O N F E R E

CONTABILISTA

V I S T O

CHEFE DA 4a. RESID.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4a. RESIDÊNCIA.

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS SERVIÇOS DE CONSERVA

(ESTATÍSTICO)

VALETAS DESOBSTRUIDAS

MÊS	COMPRIMENTO ml	IMPORTANCIA	OBS.
Janeiro	12.602	1.654,00	
Fevereiro	10.405	1.132,00	
Março	10.948	1.344,00	
Abril	9.378	930,00	
Maio	13.695	1.197,00	
Junho	17.637	1.425,00	
Julho	13.294	1.250,00	
Agosto	10.544	998,00	
Setembro	9.421	957,00	
Outubro	5.855	677,00	
Novembro	6.431	413,00	
Dezembro	9.730	1.220,00	

C O N F E R E

CONTABILISTA

V I S T O

CHEFE DA 4a. RESID.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4a. RESIDÊNCIA

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS SERVIÇOS DE CONSERVA

(ESTATISTICO)

VALETAS CONSTRUIDAS

MÊS	COMPRIMENTO ml	IMPORTANCIA	OBS.
Janeiro	720	122,00	
Fevereiro	2.092	321,00	
Março	1.559	188,00	
Abril	2.375	508,00	
Maio	1.154	245,00	
Junho	320	60,00	
Julho	720	116,00	
Agosto	560	136,00	
Setembro	462	74,00	
Outubro	554	94,00	
Novembro	160	26,00	
Dezembro	370	58,00	

C O N F E R E

CONTABILISTA

V I S T O

CHEFE DA 4a. RESID.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4a. RESIDÊNCIA

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS SERVIÇOS DE CONSERVA

(ESTATISTICO)

APLAINAMENTO MECANICO

MES	AREA m2	IMPORTANCIA	OBS.
Janeiro	645.952	638,00	
Fevereiro	984.800	851,00	
Março	918,500	869,00	
Abril	669.652	549,00	
Maio	834.000	777,00	
Junho	210.952	232,00	
Julho	661,500	581,90	
Agosto	159,000	116,00	
Setembro	1.306.900	1.204,00	
Outubro	865.052	826,00	
Novembro	1.069.100	775,00	
Dezembro	532.300	832,00	

C O N F E R E

CONTABILISTA

V I S T O

CHEFE DA 4a. RESID.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4a. RESIDÊNCIA.

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS SERVIÇOS DE CONSERVA

(ESTATÍSTICO)

APLAINAMENTO MANUAL

MÊS	AREA m2	IMPORTANCIA	OBS.
Janeiro	20.091	2.520,00	
Fevereiro	36.675	4.020,00	
Março	32.120	2.588,00	
Abril	27.999	3.512,00	
Maio	44.643	4.905,00	
Junho	41.703	6.304,00	
Julho	47.759	6.595,00	
Agosto	38.196	6.764,00	
Setembro	54.132	5.994,00	
Outubro	29.439	5.379,00	
Novembro	29.912	4.571,00	
Dezembro	85.905	5.835,00	

C O N F E R E

CONTABILISTA

V I S T O

CHEFE DA 4a. RESID.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4a. RESIDÊNCIA.

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS SERVIÇOS DE CONSERVA

(ESTATÍSTICO)

MOVIMENTO DE TERRA.

MÊS	VOLUME m3	IMPORTANCIA	OBS.
Janeiro	572	1.095,00	
Fevereiro	1.547	3.544,00	
Março	1.390	2.533,00	
Abril	1.735,	3.206,00	
Maio	1.828	3.445,00	
Junho	2.141	3.893,00	
Julho	1.445	2.830,00	
Agosto	1.539	3.202,00	
Setembro	2.008	3.664,00	
Outubro	1.971	3.943,00	
Novembro	1.258	2.174,00	
Dezembro	2.200	4.305,00	

C O N F Ê R E

CONTABILISTA

V I S T O

CHEFE DA 4a. RESID.

DO REVESTIMENTO

Os serviços de revestimento e ensaibramento foram executados durante o ano, com toda regularidade e alcansaram pleno êxito.

Como se deduz do gráfico em anexo, os "Campos de Palmas", ou para melhor dizer, o trecho do Km. 391, até Palmas foi virtualmente concluído.

Tambem o revestimento já existente foi devidamente retocado e melhorado.

Parte s de serras do primeiro trecho da Estrada de Palmas (do Rio Jacú e Sta. Maria) foram revestidos em seus trechos mais ingratos.

Faz parte do programa para o proximo ano, o revestimento do trecho Galinha até o Km. 391 para assim concluir a parte da Estrada que não sofrerá mais alterações de traçado, por se tratar de Estrada de 1ª. classe.

Foi criada por esta Residencia uma ficha de Revestimento (memorandum) para melhor conclusão de preços, necessidades e estatísticas, que resultou em reais proveitos.

MEMORANDUM MENSAL DO REVESTIMENTO

1) Para um completo contrôle e conclusão real do preço de cada especie dos serviços de "Revestimento", da norma que está sendo executada pela Residencia, em os Campos de Palmas, ésta Chefia organizou durante o ano passado de 1944, o presente memorandum, que demonstrou bons Resultados, tanto para o contrôle dos Serviços como para o calculo do custo real dos diversos "Serviços de Revestimento".

2) O feitor, em cujo trecho durante o mês realizou serviços de "revestimento, remete em cada fim de mês, junto á folha de ponto o "Memorandum mensal do Revestimento", devidamente preenchido em todas as suas rúbricas com exceção do "Preço unitário", que é calculado pela Residencia.

D. O. V. (4ª. RESIDENCIA) MODELO.

MEMORANDUM MENSAL DO REVESTIMENTO

TURMA N. 12 **MÊS DE** DEZEMBRO **DE 1944.**

LIV. CLETO - UN DA VITORIA

MOVIMENTO de lenha em m3	Em estoque em 1º do mês: 100 m3	Gastos durante o mês: 30 m3	Estoque que passou p/ mês seg.: 70 m3	OBSERVAÇÕES:- Compressora Marechal de 10 Tons.
CONSUMO de oleos estopa, etc.	Oleos: 10 litros	Estopa: 2 Kgs.	Material não discriminado e concertos:- 1 lata de Kaólin e pequenos concêrtos no valor de Cr.$ 15,00	

REVESTIMENTO–PRODUÇÃO	Comprimentos em metros	Largura em metros	Total de m2	Preço unitário	OBSERVAÇÕES:
Definitivo comprimido á machina	3.000,00	3,00	9.000,00	Cr.$ 0,24	10 dias de serviço (transporte com caminhão).
Retocado com a a machina	5.000,00	2,00	10.000,00	Cr.$ 0,19	10 dias de serviço (transporte com caminhão).
Executado sem a compressão da machina	400,00	3,00	1.200,00	Cr.$ 0,80	Transporte de carroça.
Retocado sem a compressão da machina	150,00	3,00	450,00	Cr.$ 0,80	Transporte com carroça.

TRANSPORTES:

Pelo Caminhão Nº. 91-93 Gazolina 45 litros. Carvão 3.500 litros. Distancia percorrida 1.600 Kms.

Pelas Carroças: Material transportado 900 m3

" " 240 m3

Acampamento, dia 31 de 12 de 1944-

FULANO.
FEITOR

OBSERVAÇÕES DA RESIDÊNCIA

1) O feitor preenche todas as rúbricas, menos o preço unitário.
2) O preço unitário é calculado pela Residencia e inclúe o preço de transporte, maquina, operários e todo o material necessário.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4a. RESIDÊNCIA

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS SERVIÇOS DE CONSERVA.

(ESTATISTICO)

R E V E S T I M E N T O

MÊS	A R E A m2.	IMPORTANCIA	OBS.
Maneiro	12.574	3.305,00	
Fevereiro	7.672	2.372,00	
Março	7.609	2.205,00	
Abril	14.147,	2.227,00	
Maio	13.045	2.036,00	
Junho	10.336	2.217,00	
Julho	6.836	2.106,00	
Agosto	8.051	1.778,00	
Setembro	5.027	1.227,00	
Outubro	11.885	1.964,00	
Novembro	2.994	615,00	
Dezembro	10.580	2.329,00	
TOTAL	110.756	24.381,00	

C O N F E R E

CONTABILISTA

V I S T O

CHEFE DA 4a. RESID.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4a. RESIDÊNCIA

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS SERVIÇOS DE CONSERVA

(ESTATÍSTICO)

C O M P R E S S Ã O

MÊS	A R E A m2	IMPORTANCIA	OBS.
Janeiro	19.400	140,00	
Fevereiro	40.600	325,50	
Março	26.000	175,00	
Abril	66.300	427,00	
Maio	84.445	693,00	
Junho	143.300	476,00	
Julho	-	-	
Agosto	-	-	
Setembro	-	-	
Outubro	14.741	432,00	
Novembro	1.550	112,00	
Dezembro	20.800	545,00	
T O T A L	417.156	3.323,50	

C O N F E R E

CONTABILISTA

V I S T O

CHEFE DA 4a. RESID.

TRECHO REVESTIDO DA ESTRADA DE PALMAS - KM. 324 e "SERRA DO JACÚ"



TRECHOS REVESTIDOS DA SERRA DO "PAPUA"



TRECHOS REVESTIDOS DA ESTRADA DE PALMAS



TRECHOS REVESTIDOS NOS CAMPOS DE PALMAS.



ESTRADA DE PALMAS DE LEITO NATURAL



VISTA GERAL DA EST. DE PALMAS NO TRECHO DOS CAMPOS



DOS BOEIROS

Com os melhoramentos introduzidos em a nossa fábrica de tubos, a confecção destes, tem progredido sensivelmente, comparado aos anos anteriores.

Durante o ano foi possível a substituição de 91 boeiros de madeira, por tubos de concreto.

A nossa possibilidade na fabricação de tubos, não pôde ser aproveitada nem em 50%, em vista de estarmos aparelhdos para poder confeccionar tubos para d construção de aproximadamente 300 boeiros por amo, de todos os diâmetros.

Mas o culpado disto, foi o fatos cimento. As dificuldades para conseguir a compra do mesmo, nésta época é a todos conhecida.

Em anexo, encontra-se Quadro demonstrativo da fabricação e do custo dos tubos - confeccionados por nós.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4ª. RESIDENCIA.

FABRICAÇÃO DE TUBOS

RELATORIO DE 1.944.-

EM ESTOQUE, FABRICADOS E APLICADOS EM 1.944.-

SALDO DE 1.943.		FABRICADO EM 1.944.		TOTAL EM 1.944.		APLICADOS EM 1.944.		SALDO PARA 1.945.		OBS:
DIÂMETRO	QUANTIDADE	DIÂMETRO	QUANTIDADE	DIÂMETRO	QUANTIDADE	DIÂMETRO	QUANTIDADE	DIÂMETRO	QUANTIDADE	
0,30	143	0,30	240	0,30	383	0,30	365	0,30	18	
0,50	99	0,50	85	0,50	184	0,50	175	0,50	9	
0,60	84	0,60	76	0,60	160	0,60	160	0,60	-	

CUSTO DOS TUBOS.

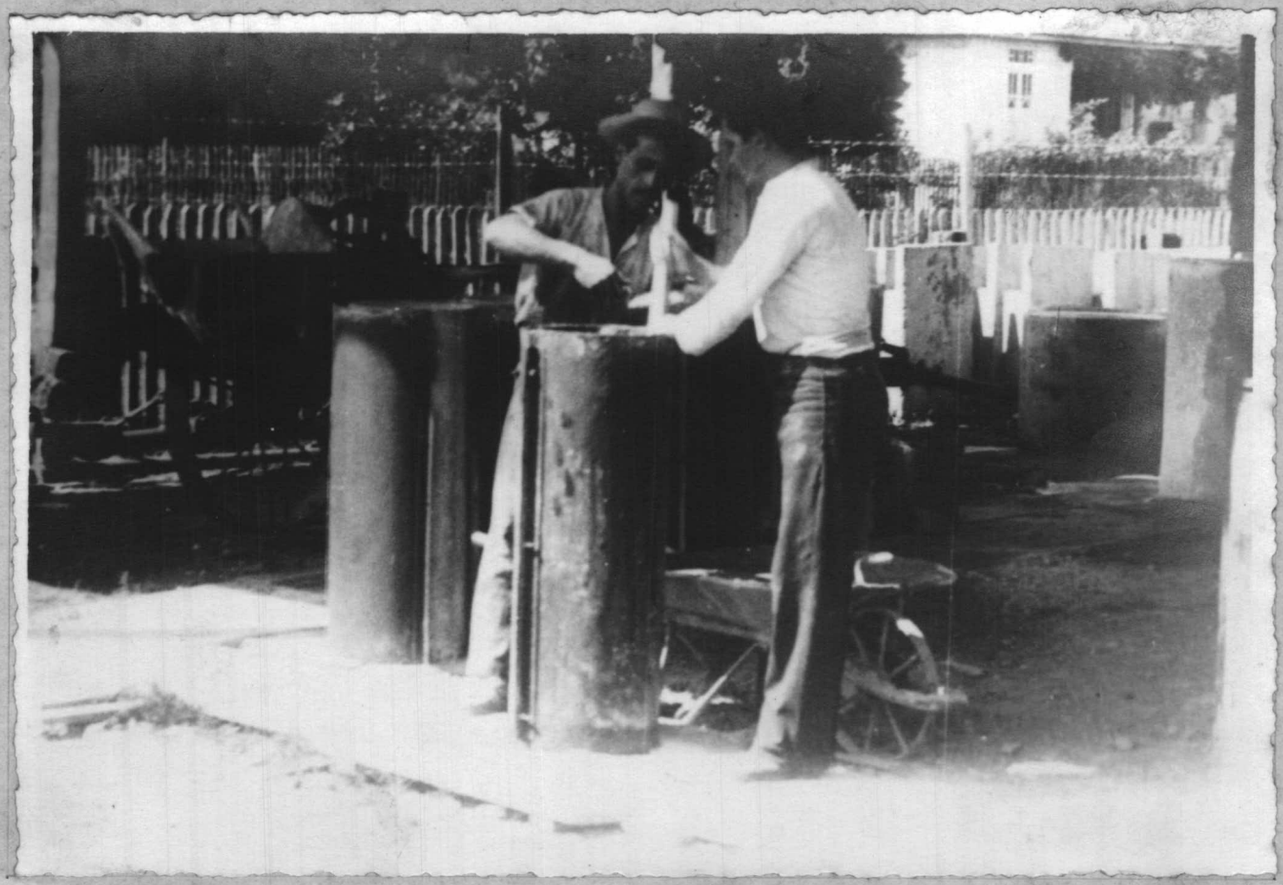
QUANTIDADE	DIÂMETRO	COMPTº.	CUSTOS		OBS:
			UNITÁRIO	TOTAL	
240	0,30	1,00	16,50	2.960,00	Tubos fabricados em 1.944
85	0,50	1,00	39,00	3.315,00	" " " "
76	0,60	0,60	25,00	1.900,00	" " " "

CONFERE

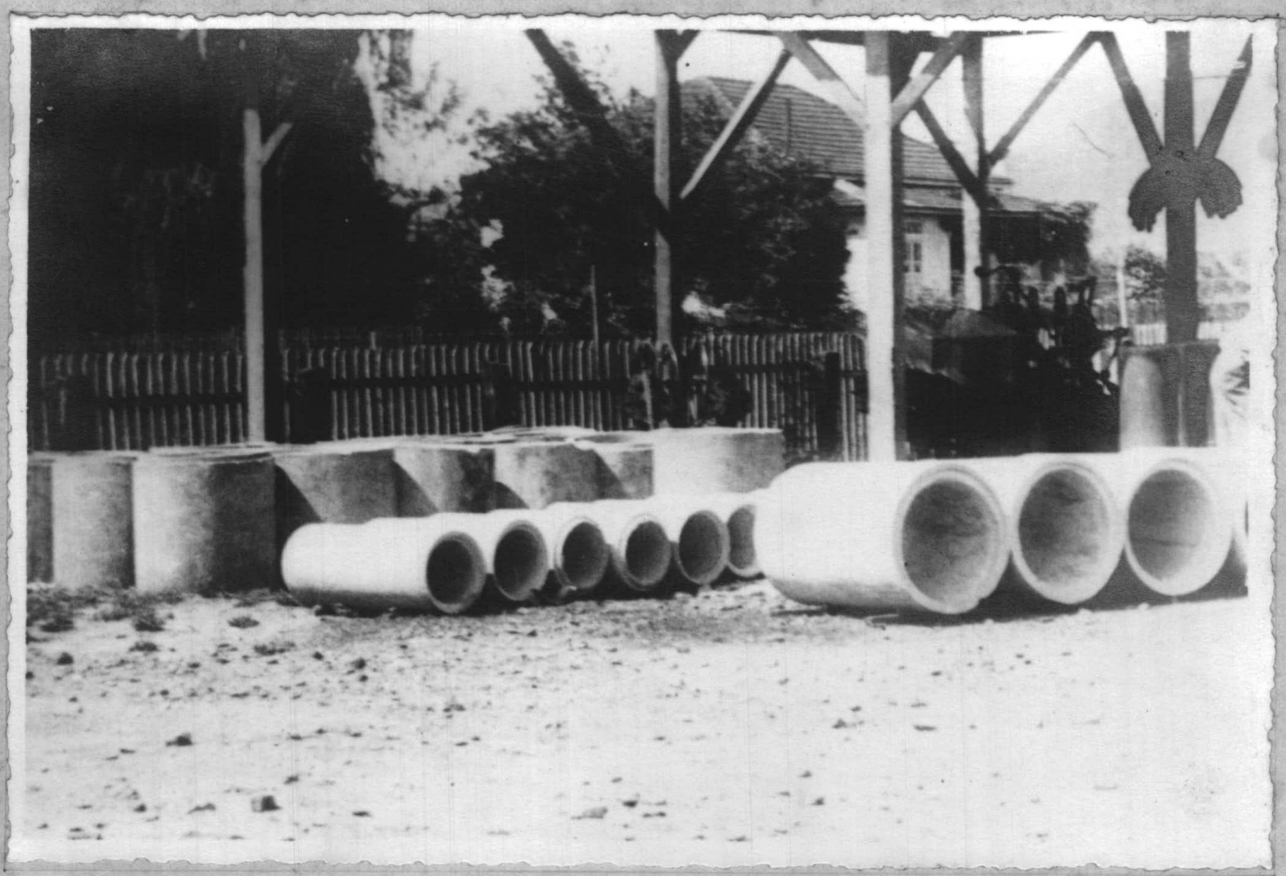
CONTABILISTA

VISTO

CHEFE DA 4ª.RESIDENCIA.



FABRICAÇÃO DE TUBOS DO DEPOSITO DA 4ª. RESIDÊNCIA



DAS PONTES E PONTILHÕES.

O presente Capitulo, ficou dividido em três partes distintas:

dedica-se a primeira parte á construção da Ponte em concreto armado, sôbre o Rio Iguassú;

a segunda, aos diversos serviços executados nas pontes em madeira;

e a terceira parte á reforma e concêrtos em pontes.

1ª. PARTE

PONTE EM CONCRETO ARMADO SÔBRE O RIO IGUASSÚ.

Os serviços de construção da Ponte em concreto armado sôbre o Rio Iguassú, que estão á cargo da Cia. Construtora Nacional S/A, continúam em ritmo regular.

A concretagem doarco, que se encontroù em fins de 1943 com a 4ª.camada concretada, é continuada e com a realisação désta concretagem, a ponte acha-se em sua parte principal quási finalisada.

Ségue a concretagem do taboleiro e dos tirantes e em mês de Julho, a construção chega na sua faze final de serviços complementares do acabamento e limpesa.

Finalmente em 20 de Agosto é aberto o trânsito sôbre a ponte para o serviço interno com transporte de material da margem oposta do Rio para complemento do aterro, etc. .

Em 7 de Setembro, após ter sido colocado um lastro de proteção, de areia vegetal, sôbre o taboleiro da ponte, em vista do mísero estado da balsa, que até ésta data ligoù as margens do Rio, oferecendo serio perigo ao trânsito, foi aberto o trânsito Geral sôbre a Ponte.

Todavia a margem direita ficou somente com uma passagem provisoria por meio de uma ponte de madeira roliça, em vista que é necessário, antes de se chegar com o aterro na ponte, a construção do muro de arrimo, necessário para a segurança do aterro.

Em 10 de Novembro, foi inaugurada a ponte definitivamente com a presença dos Exmos.Snrs. Manoel Ribas, Dr. Secretário do Estado altas autoridades civís e militares e compacta massa popular, recebendo a Ponte por ésta

(Ségue)

ocasião, duas significativas placas de bronze, oferecidas pelo povo de União da Vitoria, cognominadas "INTERVENTOR MANOEL RIBAS!"

Por ésta ocasião a novaponte recebeu a sua "prova de carga" maxima, com os passeios literalmente aglomerados de povo e todos os veículos do 5º. Batalhão mtorisado de Engenharia, passando carregado em desfile sôbre a mesma.

Anexo ao presente fotografias das últimas fazes da construção, após ser concluído.





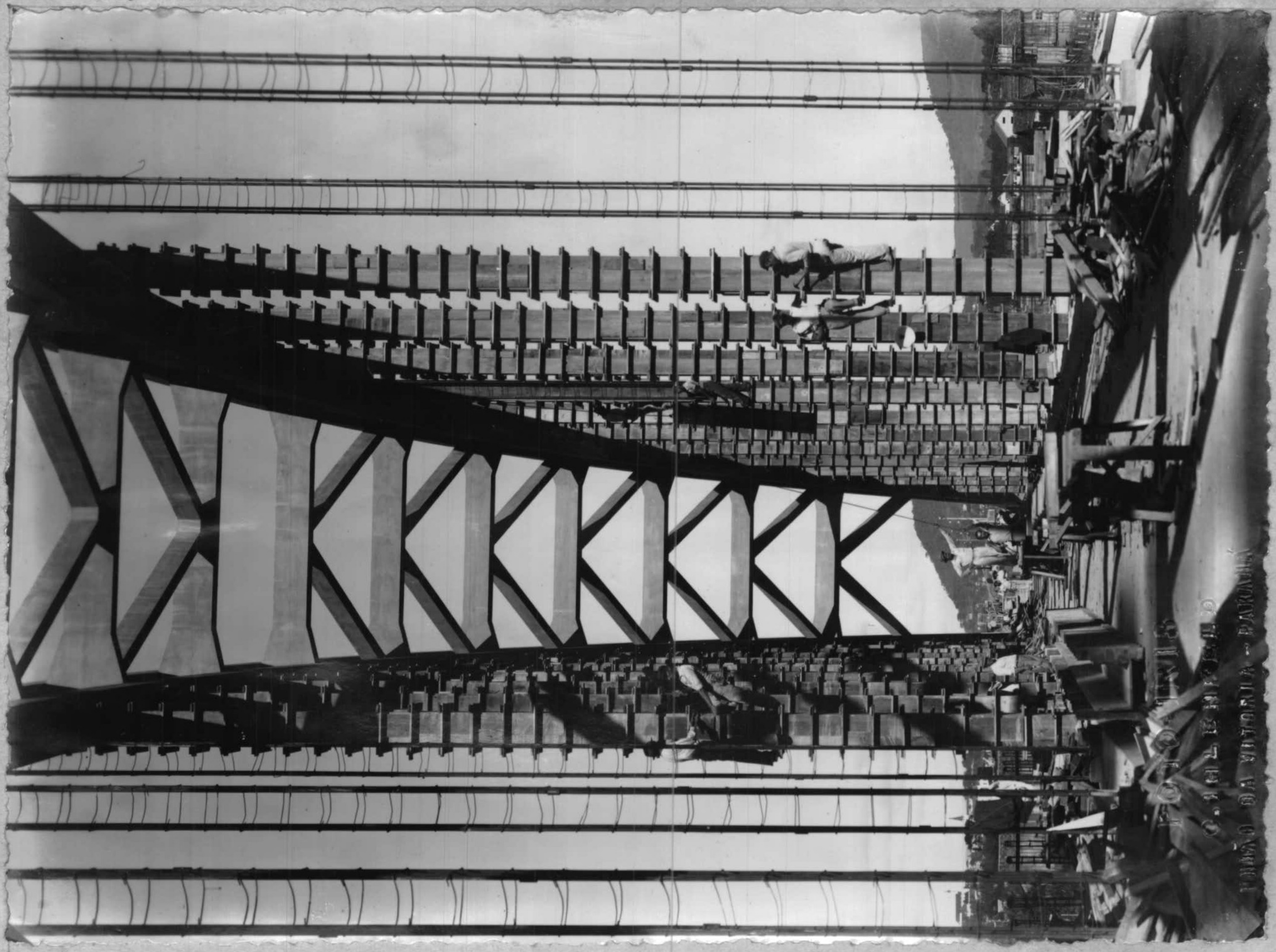
Nº. 29 - ARMAÇÃO _ TIRANTES E VIGAS. (11-12-44)



Nº. 30 - VISTA GERAL - ARCO E CONTRAVTº.CONCRETADO - TABOLEIRO EM ANDAMENTO. (11-2-44.)



Nº. 34 - MOLDAGEM DOS PENDURAIS. (5-5-44).

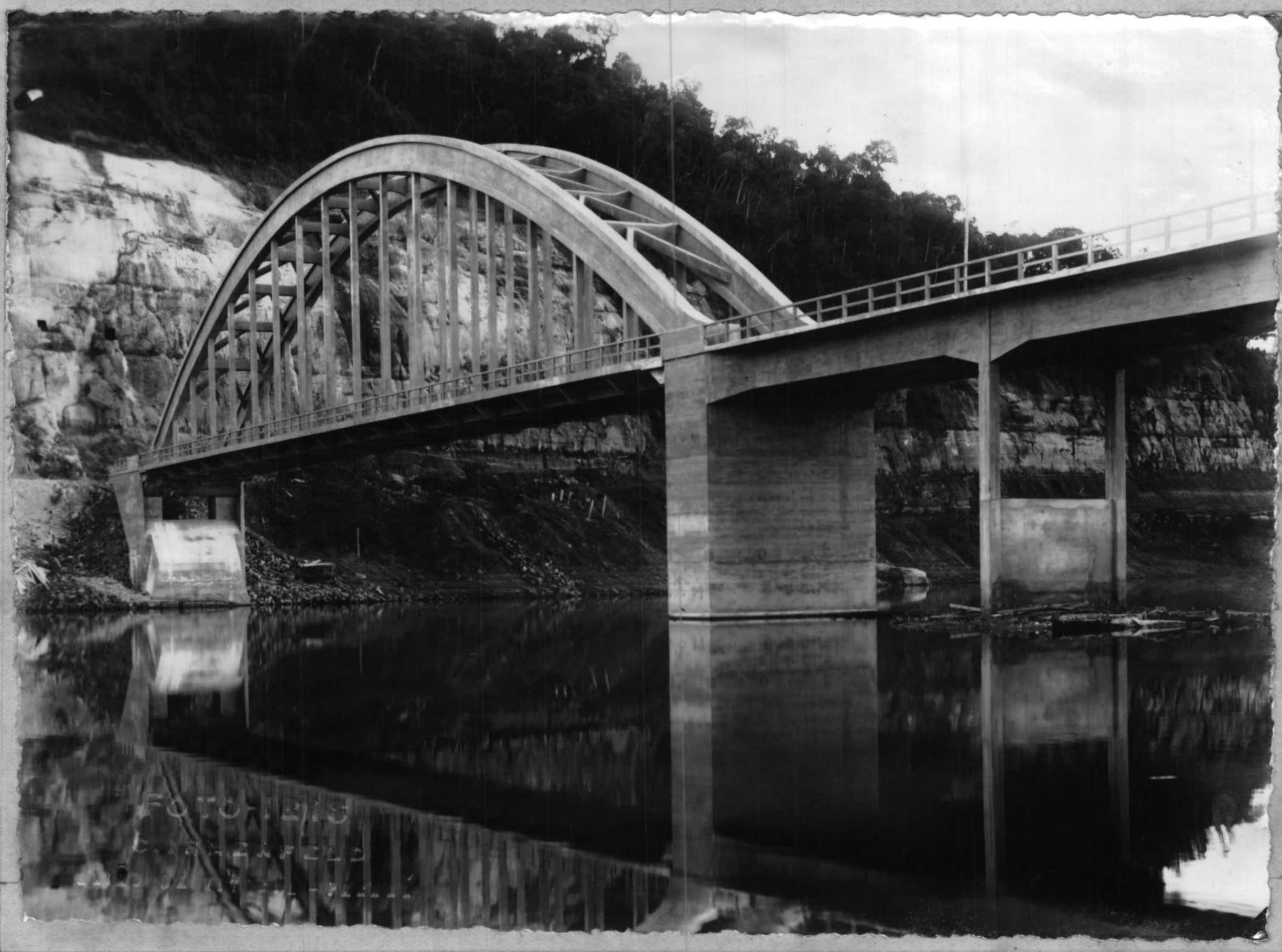


Nº. 35 -DESMOLDAGEM E ACABAMENTO-PENDURAIS DESMONTAGEM TESOURA DA LAGE (24-5-44).



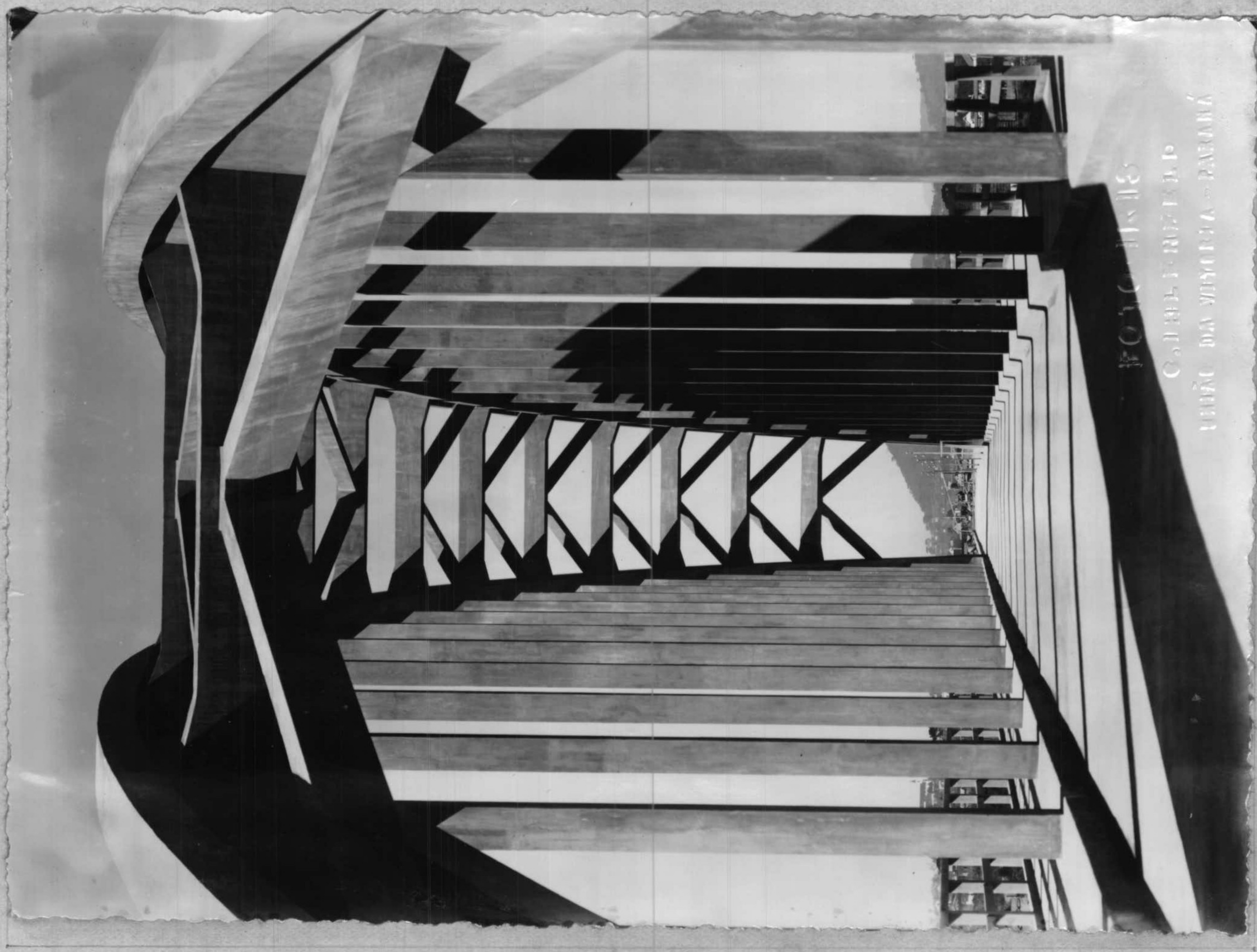


Nºs. 36 e 37 - VISTAS DA PONTE CONCLUIDA (18-7-44).



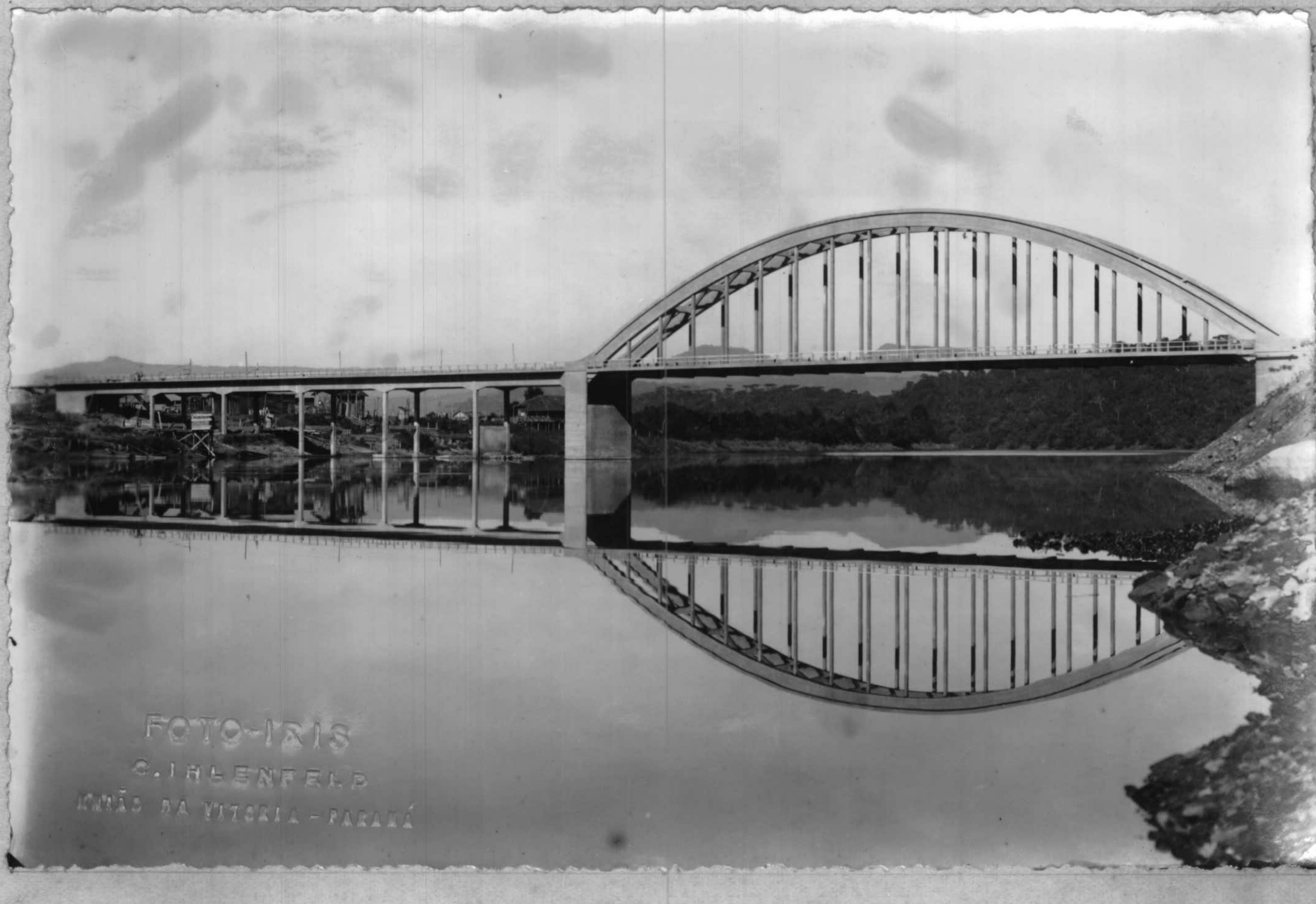


VISTAS DA PONTE CONCLUÍDA -(Nºs. 39 e 40 - 18-7-44.)



VISTAS DA PONTE CONCLUÍDA -(Nºs. 38 e 41 - 18-7-44).

VISTA GERAL DA PONTE SÔBRE O RIO IGUASSÚ



VISTA DO RIO IGUASSÚ APRECIADO DO ALTO DA PONTE.



2ª. PARTE

PONTES EM MADEIRA

a) Este ano foi executada a construção de uma única ponte, que é a ponte sôbre o Rio Espingarda situada no Km. 341 + 26 metros da Estrada União da Vitoria-Palmas.

A construção esteve á cargo da Firma Aranha & Cia.

b) Foi pedida a construção de mais pontes. Soubemos por alto, que a reforma e o aumento de mais um vão da ponte s/o Rio Putinga, proximo de Antonio Rebouças (Km.. 212 + 626) foram contratados com o Snr. Ernesto Garcia, porém até ésta data a construção não foi iniciada.

A Ponte do Rio Passa Três, situada no Km. 476+20 (Trecho Palmas - Divisa Territorio Iguassú), oferecendo serio perigo ao trânsito. Foram pedidas providencias, e cientificada tambem a S.T., a cujo cargo se acham as contruções novas e por se tratar de uma ponte em estrada em de 1ª. classe.

VISTAS DA PONTE "ESPINGARDA", CONSTRUÍDA P/FIRMA ARANHA & CIA.

3ª. PARTE

REFORMA E CONCÊRTOS DE PONTES

Na estrada de União da Vitoria á Iratí, todas as pontes ~~em~~ exceção de duas, são provisorias de madeira roliça, desde 1.937, ano em que a grande enchente carregou com as então existentes de madeira de lei.

Em vista de se tratar de uma estrada, que não conta com um tragado definitivo até ésta data não foi possível ésta Chefia, conseguir verba, para uma substituição das provisorias.

Grande parte de tempo das turmas destacadas nésta região é continuamente desviado para concêrtos e reformas destas pontes provisorias, prejudicando dest'arte os outros serviços de conservação, o que aconteceu em especial neste ano.

Em anexo, uma demonstração de pontes e pontilhões construidos de novo e outro das reformas executadas.

PONTES E PONTILHOES PROVISORIAS, CONSTRUIDOS DURANTE O ANO DE 1.944, EM SUBSTITUIÇAO A PONTES CAIDAS.

	NOME DO RIO	SITUAÇAO KILOMETRICA	COMPTo. EM METROS	OBSERVAÇAO
1	Riozinho	201 + 725	12,00	Construídas completamente de novo.
2	Vargem Putinga	212 + 414	7,00	
3	Butiazal	220 + 453	7,00	
4	Dos Carneiros	229 + 459	11,00	
5	Sem nome	233 + 181	8,00	
6	Braço Putinga	245 + 955	35,00	
7	Pontilhão a sêco	282 + 152	6,00	
8	Vargem Grande	283 + 239	24,00	
	T O T A L		110,00 ml.	
	PONTES E PONTILHOES REFORMADOS			
1	Tigre	257 + 921	13,00	Substituição de partes do vigamento, e assoalhado de novo, além de condertos em outros tantos pontilhões e pontes .
2	Rio Claro	260 + 173	45,00	
3	Barrá Linda	261 + 670	26,00	
	TO TAL		84,00 ml.	

CONFERE

CONTABILISTA

VISTO

EURICO AMMANN
Chefe da 4ª. Residencia

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4ª. RESIDENCIA

PONTES E PONTILHÕES. 1.944.- OBRAS DE ARTE.

- QUADRO - H -.

NATUREZA	ESTRADA	LOCAL	VÃO	M. OBRA	MATERIAIS	CUSTO	OBS:
1 - Ponte de madeira	U.Vitoria	Kl. 341+26	16,60	-	-	23.976,00	Empreit. ARANHA & CIA.

C O N F E R E

Contabilista

V I S T O

Chefe da 4ª. Residencia.

TRANSPORTE COLETIVO

a) A região sul désta Residência é servida por uma bôa linha de Onibus, que trafega entre União da Vitoria e Pato Branco no Territorio Federal, passando por Palmas.

Ésta linha tem feito suas viagens com toda regularidade. Tambem o horário melhorou consideràvelmente passando de 10 horas de viagem entre União da Vitoria e Palmas a somente 4 horas, prova convincente das bôas condições de conservação da estrada.

Em anexo, o quadro "I" (de acôrdo com a Circular nº. 88 de 30/9/40 - Relatorio anual).

b) Além désta linha existe néste região um transporte coletivo que é executado por intermédio de carroça ligando Palmas á Colonia Chopim.

Ambas as diligências são subvencionadas pelo Estado.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

LINHA DE ONIBUS

4a. RESIDÊNCIA

QUADRO - I

RELATÓRIO DE 1.944.

ITINERÀRIO DA LINHA	CONCESSIONÀRIO	Nº DE ONIBUS	SUB. MENSAL	OBSERVAÇÃO
União da Vitória - Palmas - Clevelandia	FAUSTINO W. KOWALEWSKI	3	Cr. $ 700,00	Durante o ano de 1.944, as viagens foram feitas com a maxima regularidade.

C O N F E R E

V I S T O

Chefe da 4a. Residência.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

- TRANSPORTE COLETIVO -

4a. RESIDÊNCIA

QUADRO - I

RELATÒRIO DE 1.944.

ITINERÀRIO DA LINHA	CONCESSIONÀRIO	CARRÒÇA	SUB. MENSAL	OBSERVAÇÃO
Palmas á Colonia Chopim	LUIZ LUSTOZA DOS SANTOS	1	Cr. $ 400,00	Durante o ano de 1.944, as viagens foram feitas com a maxima regularidade.

C O N F E R E

V I S T O

Chefe da 4a. Residência.

DAS BALSAS

Não existem balsas sôbre a administração dêsta Residência.

A única balsa de mútuo interêsse entre o Municipio e o Estado, por se tratar do terminal da Estrada de Curitiba á cidade União da Vitoria, atravessando o Rio Iguassú, cessaram as suas funções com a inauguração da Ponte Sôbre o Rio Iguassú..

Sob ordem superior, foi efetuáda vistoria numa balsa recem-reconstruída em Jararaca, de propriedade do Snr. Pedro Joaquim da Rocha, que achava-se em condições de trafegar.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4a. RESIDÊNCIA.

QUADRO - J

RELATORIO DE 1.944

E S T R A D A	R I O	M U N I C I P I O	D I M E N S O~E S	N A T U R E Z A	CAPACIDADE	OBSERVAÇÕES.

-. NÃO EXISTEM BALSAS SOB A ADMINISTRAÇÃO DÊSTA RESIDÊNCIA .-

C o n f é r e

V I S T O

Chefe da 4a. Residência.

DAS MULTAS

Até Junho de 1.944, a Residência ficou sem o orgão necessário para a regularisação do trânsito, que é o INSPETOR DE VEICULOS.

Em começos de mês de Julho foi adido á ésta Residência o Guarda AFONSO MENDES NATAL.

Com a vinda dêste funcionário, foi sanada ésta falta, sentindo-se logo considerável melhora na observancia do Regulamento de Trânsito.

Até ésta data foram aplicadas 16 multas, em sua maioria infrações cometidas por motoristas de caminhão.

Em anexo, o quadro "K" demonstrando as infrações cometidas e do seu valor.

MULTAS APLICADAS

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4ª. RESIDENCIA

QUADRO - K -

1.944

AUTOS DE INFRAÇÃO

INF. Nº.	INFRATOR	DISPOSITIVO VIOLADO	VEÍCULOS		ANIMAIS		DIVERSOS.	VALOR DA MULTA	DATA DA INFRAÇÃO	OBSERVAÇÕES
			ESPECIE	Nº.	ESPECIE	QUANT.				
1	Geronimo Daldin	Art. 245-Cap-XII	Caminhão	2-67-32	-	-	-	Cr.$ 200,00	25-11-43	Por arrancar marco kilometrico.
2	Jorge Schwartz	" 9	"	3-47-03	-	-	-	" " 200,00	2-1-944	Por transitar acorrentado.
3	Geronimo Daldin	" 245-CapXII	"	2-67-32	-	-	-	" " 50,00	9-1-944	Por danos causados na estrada
4	Jocio Daldin	" " " "	"	5-94-58	-	-	"	" " 50,00	9-1-944	" " " " "
5	José Pacheco	" " " "	"	3-44-52	-	-	-	" " 50,00	6-1-944	" " " " "
6	Lauro Daldin	" " " "	"	5-94-67	-	-	-	" " 50,00	6-1-944	" " " " "
7	Ernesto Garcia	" " " "	"	3-24-59	-	-	-	" " 200,00	26-2-944	Por transitar acorrentado.
8	Ernesto Garcia	" 244 " VI	"	-	-	-	-	" " 150,00	26-2-944	" " sem placa.
9	Lidio Lanzarini	" 245 " XII	"	-	-	-	-	" " 200,00	13-3-944	" " acorrentado.
10	Antonio Grilo	" 24 § 4	-	-	Suinos	3	-	" " 60,00	3-3-944	Soltos no leito da estrada.
11	Vitor Quimita	" 24 § 4	-	-	"	4	-	" " 80,00	4-3-944	" " " " "
12	Astolfo Macedo Souza	" 156-CapVII	Caminhão	5-97-73	-	-	-	" " 200,00	5-8-944	Por transitar inhabilitado.
13	Nahim Bitar	" 210	"	24.454	-	-	-	" " 30,00	30-10-44	Por não dar lado á carro oficial.
14	Domingos Ferreira	" 245-Cap.XII	-	-	Gado	Tropa	-	" " 200,00	24-11-44	Por danos causados na estrada.
15	Eugenio Valentim	" 245 " "	Caminhão	3-54-64	-	-	-	" " 200,00	1-12-44	Por transitar acorrent-ado.
16	Valdomiro Konfidera	" 245 " "	-	"	-	-	-	" " 50,00	12-12-44	Por trancar um boeiro na estrada.

CONFERE

CONTABILISTA

VISTO

EURICO AMMANN
Chefe da 4ª. Residencia

DOS VEÍCULOS

O presente Capitulo trata do movimnto do serviço da Limouzine, caminhões, caminhonete, compressoras e respectivos combustíveis.

Limouzine - Em inicio do ano de 1.944, ésta Residência recebeu uma Limouzine Chevrolet á gazogênio. Foi necessário passar este carro por diversas reformas, em virtude do seu pessimo estado em que foi entregue á esta Residencia, e por último foi remetido o motor da mesma a Curitiba, para ser retificado o bloco.

Com a estrada em sêco a mesma tem efetuado viagens regulares.

Caminhonete - Este carro prestou reais serviços durante o ano, especialmente em tempos de chuva. As despesas de reparos e consêrtos foram elevadas, principalmente pela substituição de peças completamente desgastas. Pois não e de admirar, de um carro, que está em serviço permanente durante quinze anos ! Deve ser classificado um herói, em vista que ainda está prestando os serviços dele exigidos.

Caminhões. - A Residencia possúe 3 caminhões em perfeito estado de conservação, sendo dois a gazogênio e um a gazolina, prestando os mesmos reais serviços, destacados para a Estrada de Palmas, trabalhando no revestimento. Somente a cota de gazolina é minuciosa para ó completo aproveitamento dos mesmos.

(Segue).

Compressoras - Em número de duas em serviço. Durante o ano houve muito transtorno no serviço das mesmas.

Em primeiro logar: a maior delas foi emprestada por ordem superior á Prefeitura de União da Vitoria, que não soube aproveital-a para o fim que foi emprestada.

Oito mêses ésta Prefeitura levou para restituir a mesma e o trecho que devia ser imprimido, já hoje se acha em pessimas condições, - (começo da Estrada de Palmas, no perímetro urbano) Nao é de menos, em vista a mesma foi desviada daqui para imprimir ruas da cidade.

A outra destacada nos Campos de Palmas esperou por mais de três mêses a substituição das suas grelhas queimadas.

No momento, ambas as compressoras trabalham com toda regularidade na Estrada de Palmas.

Trator - Segundo declaração da oficina do Departamento, o mesmo não tem mais concêrto e foi remetido á Curitiba.

Em anexo diversos quadros.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4ª. RESIDENCIA.

COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES — QUADRO - L -

1.944.-

ESPECIE	ENTRADA			DATA	SAIDAS			EXISTÊNCIA		SALDO	OBS:
	QUANT.	CUST.UNIT.	CUST.TOTAL		VEICULOS	QUANT.	CUSTO TOTAL	ESPECIE	QUANTIDADE	P/1945	
Gazolina	11.200	2,03	22736.00	Durante	91-90	3.655	7.419,65	Gazolina	7.545		
				1944	91-91	4.405	8.941,15	"	3.140		
					91-92	625	1.268.75	"	2.515		
					91-93	410	832.30	"	2.105		
					92-19	1.060	2.151,80	"	1.045		
					S.V.-1	160	324,80	"	885		
					P.G.-1	60	121.80	"	825		
					Oficina	225	456.75	"	600	600 lts.	
Oleo Fino-20	100	10,00	1040,00	Sald-43				Oleo fino-20			
	36	10,00	360,00	1944	91-90	32	320,00	"	108		
					91-91	25	250,00	"	83		
					91-92	12	120,00	"	71		
					91-93	17	170,00	"	54	54 lts.	
Oleo S.A.E.60	80	7,62	609,60	Sald-43	92-19	43	327,66	Oleo-60	37		
					91-91	25	190,50		12		
					91-92	7	53,34		5		
					91-93	5	38,10		-	-	
Oleo fino-50	92	7,31	672,52		91-90	28	204,68		264		
	200	11,30	2260,00		91-91	64	464,84		200		
					91-92	31	361,60		169		
					91-93	24	282,50		145		
					92-19	16	192,10		129		
Oleo Gresso C.	30	4,94	148,20	" "	Compressoras	30	148,20	Oleo Gr-C.	-	-	

COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES

(Continuação)

ESPECIE	ENTRADA			DATA	SAIDAS			EXISTENCIA		SALDO	OBS:
	QUANT.	CUST.UNIT.	CUST.TOTAL		VEICULOS	QUANTIDADE	CUSTO TOTAL	ESPECIE	QUANTIDADE	P/1945.	
OLeo Grosso D.	143	10,06	1438.58	P/1943	Comp.	38	383.57		105		
					91-90	16	162,25		89		
					91-91	12	122,01		77		
					91-92	17	172,31		60		
					91-93	12	122.01		48	48	
Oleo Grosso Mob loil C.	80	10,52	842,00	" 1944	Comp.	20	210,40	Oleo Grosso Mob. C.	60	60	
Oleo Delco	10	3,300	330,00	" 1944	92-19	5	165,00	Oleo Delco	5		
	-				91-91	3	99,00	" "	2		
					91-92	2	66,00	" "	-	-	
Gxa.Patente	15	4,00	60,00	" 1943	Oficina	15	60,00	Gxa.Patente			
	20	5,31	106,20	" 944					-	20	
Carvão	84.161	0,60	5049,66	" 944	91-92	28.362	1701.72	Carvão	55.799		
					91-93	37.452	2247.12	"	18.347		
					92-19	18.347	1100,82	"	-	-	

CONFERE

CONTABILISTA

VISTO

CHEFE DA 4ª. RESIDENCIA.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4ª. RESIDENCIA.

QUADRO DE AUTOMOVEIS E CAMINHÕES.

Nº. ORDEM	MARCA	TIPO	CHAPA	Nº. MOTOR	CILINDROS	FORMA	COMBUSTIVEL	PORTAS	DEST. EM	OBS-
1	Ford	19292	91-90	15.08795	4	Caminhonete	Gazodina	3	Séde	
2	Chevrolet	1936	92-19	-	6	Limouzine	Gazogênio	4	"	Deixamos de colocar o nº.do mot. p/estar o mesmo em Ctba.p/retif.
3	"	19-41	91-93	157.576	6	Caminhão	"	2	Kl. 391-427	
4	"	1942	91-91	132.324	6	"	"	2	" 427-465	
5	"	1942	91-92	B.F.C.631.329	6	"	Gazolina	2	" 375-391	

CONFERE

CONTABILISTA

VISTO

CHEFE DA 4ª.RESID.

DEPARTAMENTO

4ª.

QUADRO

-

CUSTO DO TRANSPORTE POR KILOMETRO

Nº. DO VEICULO	GAZOLINA		CARVÃO		O L E		
	LITROS	QUANTIA	LITROS lts	QUANTIA	FINO lts.	QUANTIA	GROSSO
91-90	3.655	7.41965	-	-	60	524.68	16
91-91	4.405	8.94115	-	-	114	905.34	12
91-92	625	12.26875	28.362	1701.72	50	534.94	17
91-93	410	83230	37.452	2247.12	46	490,60	12
92-29	1.060	2.15180	18.347	1100.82	59	519,76	-
S.V.- 1	160	32480	-	-	-	-	-
P.G.- 1	60	12180	-	-	-	-	-
Comp. 1	-	-	-	-	-	-	38
" 2	-	-	-	-	-	-	50

CONFERE

CONTABILISTA

OBRAS E VIAÇÃO.

IDENCIA

M -

4. -

MOVIMENTO DE AUTOMOVEIS E CAMINHOES

S			PEÇAS	M. OBRA	VENCIMTº MOTORIST.	KMTS. PERCORRI-DOS	DESPESA TOTAL	OBS:
QUANTIA	DELCO	QUANTIA						
162.25	-	-	3,76410	950,80	500,00	21.930	13.32148	
122.01	3	99,00	2.31390	604.90	500,00	17.620	13.48630	
172.31	2	66,00	3.737,60	721,00	500,00	35.460	8.70232	
122,01	-	-	3.427,50	1279,00	370,00	46.800	8.76853	Fisc.trab. c/mot.
-	5	165,00	5.933,20	1918,00	-	23.800	11.75858	
-	-	-	-	-	-	-	32480	
-	-	-	-	-	-	-	12180	
333,57	-	-	199,20	-	500,00	-	108277	104.329.00 m2.
358,60	-	-	496,00	-	500,00	-	135460	312.869,00 m2.

V I S T O

Chefe da 4ª.Residencia.

DAS REQUISIÇOES

Durante o ano de 1.944, foram por ésta Residência, feitas requisições de transporte (carga) e passagens na Estrada de Ferro da"Rêde Viação Paraná - Santa Catarina", em número de 67 e 45 respectivamente.

As requisições de transporte são provenientes do movimento de encaminhamento ao D.O.V., e transportes de materiais da construção por administração contratada.

Para materiais, foram feitas requisições diretamente á praça como propôsto do A.G.E., de materiais de necessidade úrgente para o serviço.

Em anexo, os quadros demontsrativos.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇAO

4ª. RESIDENCIA

RELATORIO DE 1.944,-

REQUISIÇOES DE TRANSPORTES PARA A R.V.P.S.C.

DATA	NUMERO	D E S T I N A T A R I O	P R O C E D E N C I A	D E S T I N O	: O B S E R V A Ç A O :
3-1-44	1	D. O. V.	U. da Vitoria	Curitiba	
15-1-44	2	Dr. Helio Fileno Puglielli	" "	"	
17-1-44	3	D. O. V.	" "	"	
19-1-44	4	4ª. Residencia D.O.V.	Rio Azul	U. da Vitoria	
20-1-44	5	Dr. Helio Fileno Puglielli	U. da Vitoria	Curitiba	
23-2-44	6	Gubert & Codagnone	" "	Rio Azul	
23-2-44	7	" " "	" "	" "	
29-2-44	8	D.O.V.	" "	Curitiba	
3-3-44	9	Grupo Escolar	Curitiba	U. da Vitoria	Pagamento de frete
4-3-44	10	" "	"	" "	" " "
7-3-44	11	" "	"	" "	Pagamento de Armazenagem
8-3-44	12	D. O. V.	U. da Vitoria	Curitiba	
10-3-44	13	José Kloss	" " "	"	
11-3-44	14	Ezio Puglielli	" " "	"	
11-3-44	15	D. O. V.	" " "	"	
14-3-44	16	4ª. Residencia D.O.V.	Curitiba	U. da Vitoria	
13-3-44	17	D. O. V.	U. da Vitoria	Curitiba	
18-3-44	18	Osorio Damas	" "	Antonio Rebouças	
21-3-44	19	Osorio Damas	" "	" "	
27-3-44	20	D. O. V.	" "	Curitiba	
29-3-44	21	Ezio Paulo Puglielli	" "	"	
29-3-44	22	" " "	" "	"	
31-3-44	23	João Bially	" "	"	
1-4-44	24	Dr. Helio Puglielli	" "	"	Vagão fechado (mudança)
3-4-44	25	D. O. V.	" "	"	
4-4-44	26	Manoel Osorio Jesus Guimarães	" "	Rio Azul	
17-4-44	27	D. O. V.	" "	Curitiba	
26-4-44	28	Dr. Helio Puglielli	" "	"	

(Continuação)

REQUISIÇÕES DE TRANSPORTES PARA A R.V.P.S.C.

DATA	NUMERO	D E S T I N A T Á R I O	P R O C E D E N C I A	D E S T I N O	: O B S E R V A Ç Ã O :
26-4-444	29	Dr. Helio Pugliell i	U. da Vitoria	Curitiba	
2-5-44	30	Gubert & Codagnone	U. da Vitoria	Rio Azul	
2-5-44	31	" "	U. da Vitoria	" "	
12-5-44	32	D. O. V.	" " "	Curnitiba	
19-5-44	33	D. O. V.	" " "	"	
20-5-44	34	D. O. V.	" " "	"	
25-5-44	35	Antonio Damas	" " "	Engº. Gutierrez	
31-5-44	36	Dagoberto Hasselmann	" " "	Curitiba	
1-6-44	37	D. O. V.	" " "	"	
7-6-44	38	Gubert & Codagnone	" " "	Rio Azul	
22-6-44	39	Grupo Escolar	" " "	U. da Vitoria	
30-6-44	40	Gubert & Codagnone	" " "	Rio Azul	
30-6-44	41	" " "	" " "	" "	
14-7-44	42	D. O. V.	" " "	Curitiba	
14.7-44	43	D. O. V.	" " "	"	
22-7-44	44	D. O. V.	" " "	"	
2-8-44	45	4ª.Residencia do D.O.V.	Iratí	U. da Vitoria	
3-8-44	46	Gubert & Codagnone	U. da Vitoria	Rio Azul	
7-8-44	47	D.O.V.	" "	Curitiba	
9-8-44	48	Estefano Hrucinski	" "	Rio Azul	
9-8-44	49	Eugenio Stelmachuk	" "	Dorizon	
22-8-44	50	D. A. E. - Secção Iratí	" "	Iratí	
24-8-44	51	D. O. V.	" "	Curitiba	
30-8-44	52	D. A. E. - Secção Iratí	" "	Iratí	
31-8-44	53	D. O. V.	" "	Curitiba	
25-8-44	54	Ponte Rio Igassú	" "	U. da Vitoria	Pagamento de fréte.
2669-44	55	D. O. V.	" "	Curitiba	
26-9-44	56	4ª.Residencia	" "	U. da Vitoria	Pagamento de Armazenagem.
26-9-44	57	Benjamin Zanqueta	" "	Paulo Frontim	
28-9-44	58	D. O. V.	" "	Curitiba	
30-9-44	59	D. O. V.	" "	"	

(Continuação)

DATA	NUMERO	D E S T I N A T Á R I O	P R O C E D E N C I A	D E S T I N O	O B S E R V A Ç Ã O
9-10-44	60	Antonio Damas	U. da Vitoria	Engº. Gutierrez	
9-10-44	61	Frederico Kich	" " "	Iratí	
9-10-44	62	Dr. Rogê Talamini	" " "	Curitiba	
10-10-44	63	Antonio Damas	" " "	Engº. Gutierrez	
18-10-44	64	D. O. V.	" " "	Curitiba	
18-10-44	65	4ª. Residencia D.O.V.	" " "	U. da Vitoria	Sem efeito
6-11-44	66	Paulo Karachuk	" " "	Rio Azul	
21-12-44	67	D. O. V.	" " "	Curitiba	

C O N F E R E

CONTABILISTA

V I S T O

CHEFE DA 4 ª. RESIDENCIA.

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4ª. RESIDENCIA.

RELATORIO DE 1.944.-

REQUISIÇÕES DE PASSAGENS.

DATA	NÚMERO	D E S T I N A T Á R I O	PROCEDENCIA	DESTINO	O B S E R V A Ç Ã O
3-1-44	1	José Milão	U. da Vitoria	Curitiba	
22-1-44	2	Raimundo Teixeira	" "	"	Sem efeito
27-1-44	3	Lourival Riesemberg	" "	"	
1-2-44	4	Oscar Lattmann	" "	"	
5-2-44	5	Pedro Militão	" "	"	
17-2-44	6	Hiram do Rosario	" "	"	
25-2-44	7	Amasilio Hasselmann	" "	"	
1-3-44	8	Antonio Nogarolli	" "	Marechal Malet	
10-3-44	9	José Kloss	Rio Azul	Curitiba	
11-3-44	10	Ezio P. Puglielii	U. da Vitoria	"	
17-3-44	11	Nadir Keinert	" "	"	
18-3-44	12	João Bially	" "	"	
23-3-44	13	Hiram do Rosario	" "	"	
23-3-44	14	Amasilio Hasselmann	" "	"	
2-4-44	15	João Bially	" "	"	
28-3-44	16-A	Raimundo Teixeira	" "	"	
29-3-44	16	Vicente Puglielli e esposa	" "	"	
3-4-44	17	Manoel Osorio de Jesús Guimarães e flia.	" "	Rio Azul	
18-4-44	18	Luiz Bohn	" "	Curitiba	
30-4-44	19	Hiram do Rosario	" "	"	
3-5-44	20	Pompeu Martins Beguetto	" "	Iratí	
4-5-44	21	Raimundo Teixeira	Iratí	U. da Vitoria	
22-5-44	22	" "	Rio Azul	" "	Sem efeito
22-5-44	23	Luiz Bohn	U. da Vitoria	Curitiba	
24-6-44	24	Helio Puglielli	" "	"	
13-6-44	25	Raimundo Teixeira	" "	"	
5-6-44	26	Hiram do Rosario	" "	"	

DATA	NUMERO	D E S T I N A T Á R I O	PROCEDENCIA	DESTINO	O B S E R V A Ç Ã O
22-7-44	27	Helio Puglielli	Ponta Grossa	Curitiba	
22-7-44	28	Afonso Mendes Natal	U. da Vitoria	"	
2-8-44	29	Pompeu Beguetto, Vitorino Morozini e Estanislau Panas	Iratí	U. da Vitoria	
3-8-44	30	Dr. José Bukowski	U. da Vitoria	Curitiba	
6-8-44	31	Saturnino Cordeiro Portela	" "	"	
22-8-44	32	Vitorino Morozini	" "	Iratí	
28-8-44	33	Nadir Keinert	" "	Curitiba	
30-8-44	34	Antenor Ernesto Waigert	" "	"	
15-9-44	35	Raimundo Teixeira	" "	"	
21-9-44	36	Dr. Helio Puglielli	Iratí	"	
22-9-44	37	João Afonso dos Santos Carvalho	U. da Vitoria	"	
26-9-44	38	Heitor Benghi	" "	Iratí	
28-9-44	39	" "	" "	"	
27-9-44	40	" "	Iratí	Ponta Grossa	Sem efeito.
16-10-44	41	" "	"	Guaraúna	
23-10-44	42	Afonso Mendes Natal	U. da Vitoria	Curitiba	
22-11-44	43	Afonso Mendes Natal	" "	"	
7-12-44	44	Nadir Keinert	" "	"	
21-12-44	45	Raimundo Teixeira	" "	"	

C O N F E R E

CON

V I S T O

CHEFE DA 4ª. RESIDENCIA

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIAÇÃO

4ª. RESIDENCIA.

RELATORIO DE 1.944.-

RELAÇÃO DE REQUISIÇÕES INTERNAS (A.G.E.VERDES) EXTRAIDAS PELA RESIDENCIA DURANTE O EXERCICIO DE 1.944.-

DATA	REQUISIÇÕES		FIRMAS FORNECEDORAS	VALOR DA REQUISIÇÃO	DESTINADO Á	OBSERVAÇÃO:
	A.G.-10-B	A.G.-13-B				
10/3/44	2.851	1	Industria,Com.Th.Kroetz S/A	Cr.$ 4 80,40	Fabricação de tubos	
10/3/44	2.852	2	" " " " "	" " 108, 00	Caminhonete e Compressora	
13/3/44	2.853	3	Alfredo Metzler & Irmãos	" " 410,90	Carro 91-92	
13/3/44	2.854	4	" " "	" " 1.072,20	" 91-92 e 91-91.	
13/3/44	2.855	5	" " "	" " 467,40	" 91-91 e 91-93	
13/3/44	2.856	6	" " "	" " 861,60	" 91-93 e 91-90	
13/3/44	2.857	7	" " "	" " 519,30	" 91-90	
13/3/44	2.858	8	" " "	" " 770,10	" 91-90	
13/3/44	2.859	9	" " "	" " 990,20	" 91-93	
13/3/44	2.860	10	" " "	" " 176,40	" 91-92	
14/3/44	2.861	11	Osternack Hey & cia. Ltda.	" " 6,00	Deposito da 4ª.Resid.	
14/3/44	2.862	12	" " "	" " 33,00	" " "	
14/3/44	2.863	13	" " "	" " 193,60	" " "	
14/3/44	2.864	14	" " "	" " 74,50	" " "	
14/3/44	2.866	15	" " "	" " 14,00	" " "	
14/3/44	2.868	16	Frederico Koch	" " 688,60	" 91-92 e 91-92	
4/4/44	2.869	17	" "	" " 1.486,00	" 91-93 e 91-90	
14/3/44	2.867	18	José Pissaia	" " 800,00	Deposito da 4ª.Resid.	
13/5/44	2.870	19	Industria,Com,Th.Kroetz S/A	" " 189,00	Carro 91-92	
13/5/44	2.871	20	" " " "	" " 135,00	Deposito da 4ª.Resid.	
13/5/44	2.872	21	Alfredo Metzler & Irmãos	" " 330,60	Carros 91-92 e 91-90	
13/5/44	2873	22	" " "	" " 505,10	Limouzine 92-19	
13/5/44	2.874	23	Frederico Koch	" " 275,90	" 92-19	
13/5/44	2.875	24	Industria,Com.Th. Kroetz S/A	" " 137,60	Deposito da 4ª.Resid.	Confecção de filtros p/gazogênio.
13/5/44	2.876	25	" " " "	" " 30,00	Carro 91-91	
21/8/44	2.877	26	Frederico Koch	" " 387,40	Limouzine 92-19	

(Continuação)

DATA	REQUISIÇÕES A.G. -10-B	REQUISIÇÕES A.G.-13-B	FIRMAS FORNECEDORAS	VALOR DA REQUISIÇÃO	DESTINADO Á	O B S E R V A Ç Ã O
21/8/44	2.878	27	Frederico Koch	Cr.$ 391,40	Carro 91-90	
24/3/44	2.879	28	Fernando Moecke Júnor	" " 9.500,00	Deposito da 4ª.Resid.	Aplicado em pontes e pontilhões.
28/8/44	2.880	29	José Pissaia	" " 2.244,60	" " "	" na ponte do Rio Tigre.
28/8/44	2.881	30	Industria,Com.Th.Kroetz S/A.	" " 24,70	Compressora Marschal	
28/8/44	2.882	31	" " "	" " 71,00	Deposito da 4ª.Resid.	
28/8/44	2.883	32	" " "	" " 12,00	" " "	
28/8/44	2.884	33	" " "	" " 8,00	" " "	
28/8/44	2.885	34	" " "	" " 167,00	Limouzine 92-19.	
28/8/44	2.886	35	" " "	" " 86,30	Deposito da 4ª.Resid.	
28/8/44	2.887	36	Alfredo Metzler & Irmãos	" " 739,20	Limouzine 92-19	
28/8/44	2.888	37	" " "	" " 1.912,80	" 92-19	
28/8/44	2889	38	" " "	" " 464,20	" 92-19	
28/8/44	2.890	39	" " "	" " 1.269,00	Caminhonete 91-90	
28/8/44	2.891	40	" " "	" " 314,70	" 91-90	
28/8/44	2.892	41	" " "	" " 596,60	Caminhão 91-91	
28/8/44	2.893	42	" " "	" " 419,20	" 91-92	
28/8/44	2.894	43	" " "	" " 767,70	" 91-93	
28/8/44	2.895	44	" " "	" " 28,00	" 91-93	
28/8/44	2.896	45	Augusto Anciutti	" " 2.584,00	" 91-93	Aplicado na Ponte Rio Claro.
16/9/44	2.897	46	Ind.Com,Th,Kroetz S/A.	" " 1.964,00	Caminhão 91-92	
16/9/44	2.898	47	" " "	" " 7,50	Deposito 4ª.Resid.	
9/10/44	2.899	48	Frederico Koch	" " 1.661,80	Carros 92-19 e 91-90	
28/8/44	2.900	49	José Pissaia	" " 317,80	Deposito 4ª.Resid.	Aplicado na Ponte Rio Tigre.
26/9/44	2.901	50	Armando Trehtim	" " 5.000,00	" " "	" na Estrada.
26/9/44	2.902	51	José Pissaia	" " 483,90	" " "	" na Ponte Rio Carneiros.

CONFERE

CONTABILISTA

VISTO

EURICO AMMANN
Chefe da 4ª.Residencia.

DA NOVA SÉDE DA RESIDÊNCIA E CASAS DE TURMAS

1) CONSTRUÇÃO

a) Séde da Residência:-

Com a conclusão do novo e amplo Deposito désta Residencia, em fins de 1.943, foi possível, com pequenos alterações, locar o seu escritorio neste mesmo predio, que entrou a funcionar em 15 de Janeiro de 1.944 normalmente na sua nova séde, poupando assim ao Estado uma despesa de Cr.$.. 250,00 mensais de aluguel da casa, pago até esta data.

CASAS

Com o material do velho Deposito foi possível a construção de uma bôa casa para um funcionario, bem como a ampliação da casa de morada do Encarregado do Deposito.

As casas e ranchos da Construção da Ponte, generosamente cedidos pelo nosso ilustre Dr.Diretor do Departamento de Obras e Viação, foram desmontados com todo o cuidado, e sortidas as diversas madeiras, telhas etc.,. Deste material conseguimos construir:

OFICINA

Uma oficina mecânica, velha aspiração désta Residência, nas dimensões de 7,00 x 13,50 metros, tendo logar para o concêrto de dois carros ao mesmo tempo, contendo o fundo deste prédio um puchado de 3,20 metros de largura por 13,50 metros, para depositar a grande quantidade de materiais da construção da Ponte . (A.R.N.)

AMPLIAÇÃO GARAGEM.

A existente Garagem ficou pequeno para o movimento da Residência, ainda mais, que se achou instalada na mesma a oficina provisoria. Ésta, com a construção da sua independência propria, permitiu a ampliação das Garagens, que agora conta com amplo espaço.

CASA PARA FUNCIONÁRIO:

Dos mesmos materiais foi construída mais uma bôa casa para funcionário, que já se acha habitada.

ESTUFA E FABRICA DE TUBOS

Com materiais da mesma origem foi construída uma Estufa para a secagem de carvão e a nossa fábrica de tubos melhorada.

TORRE COM CAIXA D'AGUA

Foi construida tambem neste ano de 944, com autorisação do D.O.V., a nova torre com caixa d'agua com capacidade para 1.800 litros, e uma altura de 15 metros, dando assim pressão suficiente para o guincho do lavador de automóveis.

Com ésta reforma e a aquisição da canos de ferro galvanisados no Deposito do D.O.V., foi-nos possível a reconstrução da Rêde de água interna e hoje todas asa casas e dependências désta Séde, se acham com água com abundancia.

É necessário resaltar que tudo isto foi executado sem verba e com recursos proprios internos da Residência.

b) NAS ESTRADAS

b) NAS ESTRADAS

Os conjuntos de casas de turmas situá-dos no Km. 445, foram concluídose começado um novo conjunto no Km 456. Várias das casas de turmas, como as do Km. 398 - 435 e 265, foram devidamente ampliádas.

Ainda com as sobras dos materiais da Ponte, serão construídas as necessárias casas para a Variante União - Vargem Grande.

2) CONSERVAÇÃO

Observa-se o maximo zelo désta Chefia, na conservação de todas as casas existentes, melhorando-as tanto em seu aspecto externo como interno, substituindo vidros quebrados, portas e janelas, pintando-as, reformando fogões e construindo fôrmos e atendendo o mais que necessitavam.

Pode-se dizer que as nossas casas de turmas, feitores e Garagem, existentes á margem das Estradas estão em bôas condições de conserva.

DAS HORTAS

Nésta época, difícil na manutengão da vida, ésta Chefia encarou com carinho o problêma de melhorar o estandarte de vida dos seus operários.

Para este fim, foram organisadas hortas com fechos apropriados para este fim, em as zonas longas de centros úrbanos ou coloniais, animando os operários a plantarem seus quintais, durante as horas vagas.

Foram fornecidos pelo Departmento de Agricultura, pelo que agradecemos, sementes, e particulares concorreram com mudas de árvores frutíferas, mudas de aipim e outros congêneros.

Hoje existem operários, que compreendendo a intengão, chegam a pedir uma área maior, e estes já estão melhorando suas mesadas com produtos da propria horta. Tambem galinhas e as vêses até um porquinho já se vê por ali. Nada mais fácil como por exemplo nos Campos de Palmas, cada operário futuramente ter uma vaca para dar leite ás suas crianças.

Dest'arte , o operário criando um certo amor ao logar onde trabalha, é mais constante, e o Estado só poderá lucrar com isto, conseguindo assim, segurar os operários em logares onde é dificil conseguir bragos para nosso trabalho de conservação.

DIVERSOS ASPECTOS DAS NOVAS CONSTRUÇOES NA SÉDE DA RESIDÊNCIA.

DIVERSOS ASPECTOS DAS NOVAS CONSTRUÇÕES NA SEDE DA RESIDÊNCIA.



DIVERSOS ASPECTOS DAS NOVAS CONSTRUÇOES NA SÉDE DA RESIDENCIA.

DA ASSISTÊNCIA

Foi procurado empregar a maxima assistência aos nossos homens de trabalho, com os poucos recursos que possuimos.

Em todas as turmas situadas afastadamente de população, foram instaladas pequenas farmácias, para o primeiro socorro em casos de acidentes e doenças.

Vários são os operários que foram socorridos assim.

Em alguns dos casos mais graves, foi aos mesmos proporcionada a assistencia medica e recursos farmaceuticos.